

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LAICY LENI PEREIRA GOMES SILVA

GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 06/07/2018.

VITÓRIA
2018

LAICY LENI PEREIRA GOMES SILVA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 06/07/2018.

GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. José Mário Gonçalves

VITÓRIA-ES
2018

Silva, Laicy Leni Pereira Gomes

Gênero e religião / Mulheres da Congregação Cristã do Brasil / Laicy Leni Pereira Gomes Silva. -Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

viii, f. ; 31 cm.

Orientador: José Mário Gonçalves

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

Referências bibliográficas: f. 70-74

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Religião e gênero. 4. Gênero e religião. 5. Pentecostalismo. 6. Mulheres e igreja. 7. Congregação Cristã do Brasil. - Tese. I. Laicy Leni Pereira Gomes Silva. II. Faculdade Unida de Vitória, 2018. III. Título.

LAICY LENI PEREIRA GOMES SILVA


GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.


Doutor José Mário Gonçalves – UNIDA (presidente)


Doutor Julío Cezar de Paula Brotto – UNIDA


Doutora Leia Damasceno de Aguiar Brotto – UFES

RESUMO

Esta dissertação buscou analisar aspectos relevantes sobre a relação entre gênero e religião, focando a discriminação da mulher perante o gênero masculino no contexto da igreja Congregação Cristã no Brasil (CCB). O trabalho está organizado em três capítulos: no primeiro capítulo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica sobre a temática: Gênero e Religião, focando a discriminação da mulher tanto no contexto religioso quanto no mercado de trabalho. No segundo capítulo, foi realizada uma pesquisa documental no Estatuto da Congregação Cristã no Brasil mostrando como funciona sua doutrina. O terceiro capítulo, trata da atuação da mulher no contexto da CCB. Para este capítulo foram realizadas dois tipos de entrevistas: uma estruturada e outra não estruturada, com a participação de uma das primeiras mulheres da Congregação Cristã no Brasil na cidade de Montes Claros, localizada no norte de Minas Gerais. O propósito desse trabalho foi conhecer a história, a origem e os fundamentos da Congregação Cristã no Brasil, que é a mais antiga denominação pentecostal do país, e a importância na atuação da mulher nesta igreja. As entrevistas mostraram que, na percepção das mulheres da CCB, elas desempenham funções tão importantes quanto às executadas pelos homens.

Palavras-chave: Relação de Gênero; Pentecostalismo; Congregação Cristã no Brasil.



ABSTRACT

This dissertation sought to analyze relevant aspects about the relationship between gender and religion, focusing on discrimination against women in the context of the Christian Congregation in Brazil (CCB). The work is organized in three chapters: in the first chapter, bibliographical research was used on the theme: Gender and Religion, focusing on the discrimination of women both in the religious context and in the labor market. In the second chapter, a documentary research was carried out in the Statutes of the Christian Congregation in Brazil showing how its doctrine works. The third chapter deals with the role of women in the CCB context. For this chapter, two types of interviews were conducted: one structured and one unstructured, with the participation of one of the first women of the Christian Congregation in Brazil in the city of Montes Claros, located in the north of Minas Gerais. The purpose of this work was to know the history, origin and foundations of the Christian Congregation in Brazil, which is the oldest Pentecostal denomination in the country, and the importance of the work of women in this church. The interviews showed that, in the perception of CCB women, they perform such important functions as those performed by men.

Keywords: Gender Relation; Pentecostalism; Christian Congregation in Brazil.



LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Louis Francescon fundador da Congregação Cristã no Brasil.....	24
Figura 02 – Rosina Balzano Francescon	27
Figura 03 - Louis Francescon com a Esposa Rosina Balzano Francescon e filhos no ano de 1903	30
Figura 04 - Primeira igreja da Congregação no ano de 1910 na cidade de Santo Antônio da Platina no Estado do Paraná	31
Figura 05 - Primeira casa de oração em São Paulo, situada à Rua Uruguaiana	32
Figura 06 - Igreja Flutuante no Estado do Amazonas	32
Figura 07 - Central da CCB no Brás, São Paulo - SP Atual templo-sede no bairro do Brás ..	33
Figura 08 - Visão interna de uma das congregações espalhados em todo o Brasil	34



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 GÊNERO E RELIGIÃO.....	11
1.1 Conceito de Gênero	13
1.2 Relação de Gênero como fator de discriminação	15
1.3 Mulheres no mercado de trabalho	17
2 CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL	21
2.1 Surgimento das primeiras igrejas pentecostais no Brasil	21
2.2 Início das atividades da Congregação Cristã no Brasil	23
2.3 Rosina Balzano Francescon: esposa de Louis Francescon.....	27
2.4 Estrutura Arquitetônica da Congregação Cristã no Brasil.....	30
2.4.1 Primeira Igreja da Congregação Construída no Brasil no Estado do Paraná	30
2.4.2 A Primeira Congregação em São Paulo	31
2.4.3 Congregação Cristã no Brasil Flutuante.....	32
2.4.4 Central que Representa Todas as Congregações: Localizada no Estado de São Paulo... 32	
2.4.5 Visão Interna	33
2.5 Sistema Organizacional	35
2.5.1 Composição do Ministério	36
2.5.2 Batismo por Imersão.....	37
2.5.3 Batismo pelo Espírito Santo	38
2.5.4 Santa Ceia.....	38
2.5.5 Ósculo Santo.....	39
2.5.6 Hinos.....	40
2.5.7 O Uso do Véu	40
2.6 Pontos de doutrina	41
2.7 Centenário da Congregação Cristã no Brasil.....	43
3 A MULHER ATUANTE NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL.....	46
3.1 Porque as mulheres da CCB usam o véu.....	46
3.2 Participação da Mulher na Congregação Cristã no Brasil.....	48
3.3 O Papel da Mulher Organista da Congregação Cristã no Brasil	49
3.4 A Professora Organista – Instrutora/Examinadora.....	51
3.5 O Papel da Mulher Porteira/Recepcionista.....	52

3.6 O Papel da Mulher da Obra da Piedade: Irmãs da Piedade.....	55
3.7 A Cidade de Montes Claros/MG	59
CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE - Questionários.....	73
ANEXOS - Entrevistas.....	77



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que investiga as relações de gênero e religiosidade. O foco da pesquisa foi a discriminação da mulher perante o gênero masculino no contexto da igreja Congregação Cristã no Brasil (CCB).

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Para o embasamento deste trabalho, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica, para o primeiro capítulo; para o segundo capítulo, fez-se uma pesquisa documental utilizando-se do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil, e para o terceiro capítulo foi utilizado dois tipos de entrevistas, uma estruturada realizada através de questionário e uma entrevista não estruturada onde as perguntas foram abertas e respondidas no âmbito de uma conversação com uma das primeiras mulheres que se converteram à CCB na cidade Montes Claros, pois a CCB na referida cidade teve seu início através da liderança de uma mulher.

O primeiro capítulo aponta religião tendo embasamento nos estudiosos que buscaram contribuir com essa temática destacando-se Émile Durkheim em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*¹. O conceito de gênero teve como referência Joan Scott, que é uma especialista na história do movimento operário no século XIX e do feminismo na França, que é sem dúvida, uma das mais importantes pesquisadoras sobre o uso da categoria gênero em história. Scott define gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”². Para a autora usar a categoria gênero denota rejeitar as justificativas biológicas para as desigualdades nas semelhanças igualitárias entre os sexos. Crê ainda que através das relações de gênero as relações de poder são construídas.

Para finalizar o primeiro capítulo foi realizado um estudo sobre as relações de gênero como fator de discriminação, pois as relações de gênero mostram atualmente as discriminações da mulher em função de sua inserção no mercado de trabalho.

O segundo capítulo mostra a origem da Congregação Cristã no Brasil (CCB), que é a primeira e a mais tradicional igreja pentecostal do país. A Congregação Cristã no Brasil mais conhecida como a igreja do véu, foi fundada no Brasil no ano de 1910 pelo italiano Louis Francescon. Através da realização desta análise, podemos perceber que a CCB possui sua própria doutrina; cargos e funções delimitadas e definidas; o uso do véu pelas mulheres, dentre

¹ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

² SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. UFRS, v. 20, n. 2, p. 71-99 jul./dez. 1985, p. 71-99.

outras que serão abordadas. Este capítulo é uma pesquisa documental, pois tem o Estatuto da CCB como instrumento da pesquisa. Esta análise, por focar o gênero feminino, deseja demonstrar a importante contribuição de uma mulher conhecida como irmã Rosina Balzano Francescon, que foi a esposa e companheira de Louis Francescon.

No terceiro capítulo foram realizadas dois tipos de entrevistas: uma estruturada, através de questionário em anexo, com quatro mulheres que exercem ministério dentro da CCB sendo: uma organista, duas porteiras (sendo uma que atua na porta de entrada do lado das mulheres e a outra porteira que atua na porta do sanitário feminino) e uma Irmã da Piedade; e a entrevista não estruturada, com uma das pioneiras da Congregação Cristã no Brasil, na cidade Montes Claros.

O objetivo geral da pesquisa foi o de conhecer a história, a origem e os fundamentos da Congregação Cristã no Brasil, que é a mais antiga denominação pentecostal do país, e a importância na atuação da mulher nesta igreja. E os objetivos específicos foram: conhecer as doutrinas e estatutos da CCB; compreender o uso do véu pelas mulheres; investigar cargos de ministério executados pelas mulheres desta igreja.

Pretendeu-se, com este estudo, quebrar paradigmas e desmistificar o conceito de que somente os homens da Congregação Cristã no Brasil possuem ministério, deixando de fora qualquer atuação que tenha a participação das mulheres no corpo ministerial da igreja.

1 GÊNERO E RELIGIÃO

Para iniciar esta análise, é relevante compor algumas considerações acerca das questões de gênero e religião importantes para que se envolvam homens e mulheres no percurso histórico. Falando em religião automaticamente falamos de Émile Durkheim que em sua obra *As formas elementares da vida religiosa* trabalha a religião sendo “uma coisa eminentemente social”³. Na visão de Durkheim não há uma única definição de religião, “No fundo, portanto não há religiões falsas. Todas são verdadeiras a seu modo: todas correspondem ainda que de maneiras diferentes, a condições dadas da existência humana”⁴.

Assim o autor busca esclarecer que o indivíduo necessita crer em algo para se sentir realizado ou completo e que, “a religião vai além da ideia de deuses ou de espírito”⁵ e que a religião existe desde a antiguidade. Pressupondo-se que, existem religiões distintas umas das outras, existe algo em que as pessoas se assemelham mesmo estando em religiões diferentes que é a fé. Seja em que for ou em algo, existindo a fé, automaticamente existe religião.

[...] deixando de lado toda concepção da religião em geral, consideremos as religiões em sua realidade concreta e procuremos destacar o que elas podem ter em comum; pois a religião só pode ser definida em função das características que se encontram em toda parte onde houver religião. [...] Para aqueles que veem na religião uma manifestação natural da atividade humana todas as religiões são instrutivas sem exceção, pois todas exprimem o homem à sua maneira e podem assim ajudar a compreender melhor esse aspecto de nossa natureza⁶.

Outra fonte que podemos estudar sobre a religião e gênero é na Sociologia, que vem estudando e discutindo sobre várias temáticas além da religião. E em vários artigos e livros voltados para a sociologia encontramos a religião focando as mulheres tanto na vida religiosa, na vida social e também na vida profissional. Nesse aspecto as mulheres vêm se destacando. Como foco da análise de estudo através de vários autores que retratam a relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião:

É nesse contexto que as ciências sociais no Brasil começaram a desenvolver os estudos sobre a mulher. Sobre, porque esses estudos se pretendiam discursos a respeito da mulher, e o singular, mulher, partia da noção de um feminino paradigmático, herdeira de uma abordagem científica que trabalha a partir de sujeitos universais. Numa tentativa de datação, aponta-se o livro de Heleieth Saffioti, *A mulher na sociedade de classes*, publicado em 1969, como precursor dos estudos de gênero no Brasil [...]. A posição periférica de escritos sobre a mulher passa a ganhar

³ DURKHEIM, 1996, p. XVI.

⁴ DURKHEIM, 1996, p. VII.

⁵ DURKHEIM, 1996, p. 18.

⁶ DURKHEIM, 1996, p. 4.

visibilidade, num contexto mais amplo de questionamento dos paradigmas que, até então, informavam a ciência⁷.

O conceito de gênero foi utilizado primeiro nas ciências médicas, na psicologia e na sociologia⁸, e a partir dos anos de 1980, foi inserido na história das mulheres. Após esta data muitos órgãos e departamentos vêm estudando esse conceito inclusive o Ministério da Educação:

Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. Por exemplo, o fato de as mulheres, em razão da reprodução, serem tidas como mais próximas da natureza, tem sido apropriado por diferentes culturas como símbolo de sua fragilidade ou de sujeição à ordem natural, que as destinaria sempre à maternidade⁹.

As relações de gênero na maioria das vezes geram intolerância religiosa, desigualdade de poder e de prestígio entre diferentes pessoas da sociedade moderna, as chamadas relações de poder entre homens e mulheres. O gênero é uma construção social¹⁰, portanto se apresenta de forma diferente dependendo da época e do local devido aos costumes, experiências cotidianas, leis, religião, família e política que variam de pessoa para pessoa e de lugar para lugar. Até mesmo entre as classes religiosas. E quando se fala de intolerância em religião o indivíduo tem dificuldade de aceitar as diferenças culturais, diferenças essas que causam incômodo em algumas religiões.

Encontramos um exemplo de intolerância religiosa na relação com o candomblé e outras religiões de matriz africana. O sacrifício animal no candomblé e em outras religiões afro-brasileiras tem sido considerado como sinônimo de barbárie pelos praticantes de outros credos: trata-se, contudo, simplesmente, de uma forma específica para que homens e mulheres entrem em contato com o divino, com os deuses – neste caso, os orixás - cada qual com a sua preferência, no que diz respeito ao sacrifício. Outras religiões pregam formas diversas de contato com o divino e condenam as práticas do candomblé como ‘erradas’ e ‘bárbaras’, ou como ‘feitiçaria’, a partir de seus próprios preceitos religiosos¹¹.

⁷ SOUZA, Sandra Duarte de. A relação entre religião e gênero como um desafio para a Sociologia da Religião. *Revista Caminhos*. Goiânia, v. 6, n. 1, jan./jun. 2008, p. 13-32.

⁸ PORTAL SOCIOLOGIA. Disponível em: <<http://www.sociologia.com.br/o-conceito-de-genero/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

⁹ BRASIL, Ministério da Educação. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. p. 25.

¹⁰ GOMES, Camilla de Magalhães. *Gênero: uma construção social*. Blogueiras Feministas. Disponível em: <<http://www.blogueirasfeministas.com/2011/04/genero-uma-construcao-social/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

¹¹ BRASIL, 2009, p. 25.

Os valores e as características que marcam atributos femininos direcionam a mulher a uma posição subalterna diante do homem. Assim ela deveria ser educada para atuar na esfera familiar, cuidando do lar, do marido e dos filhos. Necessitaria corresponder a movimentos delicados e sincronizados e falar num tom de voz que entoasse delicadeza. Além desses atributos, deveria enquadrar um conjunto de qualidades vistas como natural: “ser pura, honesta, disponível e abnegada”¹².

Quando falamos de forma como homens e mulheres são condicionados ao mundo religioso referimos aos papéis de gênero e conseqüentemente a divisão social. Estes papéis, ou imagens de gênero nada mais são que as construções sociais e culturais que implicam em oportunidades diferenciadas de inserção de homens e mulheres no campo religioso por meio de papéis de gênero que determinam território feminino.

O foco dessa pesquisa não se trata da chamada “ideologia de gênero”, mas sim as relações de gênero onde focaremos a mulher. Pois a ideologia de gênero trata questões relativas ao processo que cada indivíduo percorre ao longo da vida para a construção de sua própria identidade, conforme seu gênero.

A chamada ideologia de gênero chegou ao Brasil com toda força nos últimos anos, como parte de uma estratégia do governo federal, que tentou passar material com esse conteúdo em livros e apostilas distribuídos em escolas públicas. Essencialmente esse pensamento afirma que ninguém nasce homem e ninguém nasce mulher, teoria formulada na década de 1960 pela feminista radical francesa Simone de Beauvoir¹³.

O objetivo é analisar a mulher religiosa, no mercado de trabalho, e a mulher atuante da Congregação Cristã no Brasil dentre outros aspectos. No próximo item será analisado o conceito de gênero entendido como categoria teórica para referenciar o debate ora proposto.

1.1 Conceito de Gênero

Quando se fala em gênero não encontramos apenas uma resposta definitiva. O termo gênero, podemos qualificar como sendo de caráter polissêmico, que possui mais de um significado. Dependendo de determinada corrente teórica podemos compreender masculinidade

¹² BARBOSA, Ana Paula Tatagiba. *Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder na resistência ao trabalho masculino na educação da infância* 64 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

¹³ NICODEMUS, Augustus. *Cristianismo descomplicado: Questões difíceis da vida cristã de um jeito fácil de entender*. São Paulo: Mundo Cristão, 2017. p. 90.

e feminilidade de formas diversas. O termo gênero pode classificar o indivíduo a partir da estrutura corporal. Quando falamos do corpo feminino automaticamente vem a ideia do corpo da mulher. Quando falamos do corpo masculino vem a mente corpo do homem.

Essa concepção é importante perante a sociedade que para entender alguém como homem ou mulher tem que entender que este indivíduo necessita de um corpo.

Outra concepção de gênero seria de como o indivíduo atua na sociedade e de como é reconhecido socialmente. Perante o Ministério da Educação o conceito de gênero estabeleceu-se a mais ou menos 47 anos e foi criado para distinguir conceito biológico de homem e mulher.

Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do pensamento feminista. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos¹⁴.

A categoria gênero é comumente usada no cotidiano referindo-se a vários significados. Refere-se à percepção biológica da anatomia corporal ou faz menção ao comportamento e orientação sexual. Portanto, a definição de gênero altera seus significados a partir das perspectivas culturais.

O conceito de gênero é favorável para explicar comportamentos de homens e mulheres perante a sociedade.¹⁵ Auxilia na compreensão da maioria dos problemas e dificuldades enfrentados pelas mulheres no contexto religioso, na política, nas relações sexuais produtivas e familiares. Resumindo, definição de gênero influencia nas relações em sociedade entre o feminino e masculino que são lados opostos, mas complementares. Completa Joan Scott sobre o termo gênero:

Na sua utilização mais recente, o termo 'gênero' parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como 'sexo' ou 'diferença sexual'¹⁶.

“A palavra ‘sexo’ serve para definir as propriedades biológicas dos seres vivos e suas consequentes correlações no ato de procriação ou na definição das espécies.¹⁷ Enquanto a

¹⁴ BRASIL, 2009, p. 43.

¹⁵ CARLOTO, Cássia Maria. O Conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. *Serviço Social em Revista*. Paraná/PR, p. 201-213, 2010.

¹⁶ SCOTT, 1985, p. 71-99.

¹⁷ LEITÃO, Paulo Roberto Costa. *Psicanálise e Sociedade*. [S I.]: Clube dos Autores, 2013. p. 132.

terminação gênero refere a compreensão histórica, social e cultural na qual cada indivíduo está inserido de forma distinta nos espaços econômicos e sociais.

Nesta perspectiva, gênero é algo construído a partir das relações sociais. Durante todo processo de crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, são pré-determinados nas funções de cada sexo. Os diferentes papéis são impostos pela sociedade e são transformados ao momento histórico, da ideologia, da cultura, da religião e conforme o desenvolvimento econômico.

Gênero é uma divisão analítica que corresponde e ilustra socialmente a diferença sexual. É uma construção das ciências sociais que menciona a idealização social do sexo. O conceito de gênero veio distinguir o “*dimorfismo sexual*”¹⁸ do ser humano das características do feminino e masculino nas culturas.

1.2 Relação de Gênero como fator de discriminação

Perante a sociedade as relações de gênero mostram atualmente discriminação da classe feminina que ainda “existe uma diferença entre homem e mulher, do ponto de vista fisiológico, mas a diferença de gênero se estabelece a partir das relações sociais, fundamentadas nas diferenças percebidas entre os sexos”¹⁹. Um dos principais problemas referentes ao estudo de gênero é a insistência da segregação de ideias de homem e mulher realizarem funções diferentes em um espaço exclusivo para homens. Embora atualmente a mulher tenha sua importância reconhecida no debate de grandes questões nacionais, insiste-se em resistir à incorporação desse tema em debates atuais.

A categoria de gênero possui, então, duas dimensões entrelaçadas. A primeira afirma que a realidade biológica do ser humano não é suficiente para explicar o comportamento diferenciado do masculino e feminino na sociedade. A segunda nos mostra que o poder está distribuído de forma desigual entre os sexos: as mulheres geralmente ocupam posição subalternas na organização da vida social e das religiões do ocidente²⁰.

¹⁸ *Dimorfismo sexual*, característica que diferenciam os machos das fêmeas. ANDRADE, Antenor; ANDRADE, Márcia Cristina Ribeiro (Org.). *Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica*. Rio de Janeiro/RJ. Fio Cruz, 2010. p. 57.

¹⁹ MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. *Gênero sem razão: mulheres e loucura no Sertão Norte Mineiro*, 26f Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros/MG, 2009.

²⁰ ULRICH, Claudete Beise. Ensino Religioso e Relações de Gênero: tecendo novos e coloridos fios-contribuições para um currículo não sexista. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; OLIVEIRA, Lílian Blankde (Org.). *O Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 248.

No contexto educacional também é visto como um meio de superar as desigualdades sofridas pelas mulheres. A inclusão das mulheres na universidade como acadêmicas e em seguida como professoras universitárias fez com que modificassem as relações de gênero existentes e fizeram surgir uma nova subjetividade feminina. Hoje a participação dos professores tanto da rede estadual quanto da rede municipal é composta pela maioria de mulheres. Para o nível superior os novos parâmetros na relação homem/mulher vivenciados na universidade e na vida profissional são totalmente diferentes do contexto religioso, pois nesse contexto ainda encontramos desigualdade em que diz respeito à relação de gênero.

Entretanto, no contexto religiões valorizam principalmente o homem excluindo as mulheres de algumas atividades realizadas dentro e fora da religião.

Embora tenha havido grandes mudanças na vida da mulher, foi à custa de muito sacrifício e muita guerra onde houve a participação das mulheres.

Após a Guerra Civil Americana (1860-1865), toda uma geração de mulheres sentiu-se encorajada a participar e ampliar seus limites de inserção neste horizonte religioso, repensando a experiência nacional. O feminismo e a luta pelos direitos das mulheres dentro das Igrejas e na sociedade civil nasceram ao mesmo tempo e como parte de um mesmo movimento histórico. Em 1840, o envolvimento das mulheres americanas no abolicionismo favoreceu a consciência dos limites sociais e da condição injusta das mulheres na sociedade²¹.

Gênero se torna uma construção social, significativa, pois quando nascemos, pelas questões anatômicas, nascemos meninos ou meninas. Sendo do gênero masculino ou gênero feminino a sociedade espera comportamentos específicos para cada um dos gêneros. Nas décadas passadas as mulheres eram responsáveis pela casa e pela família e os homens responsáveis pelo trabalho.

O feminismo propunha uma transformação radical das relações de gênero em todos os domínios da vida social, tanto o público, como o privado. Importante lembrar que este feminismo teve como substrato material, a emergência da sociedade urbano-industrial moderna, que foi marcada pela entrada das mulheres no mercado de trabalho, a qual se ampliou progressivamente no decorrer do século XX. Aos poucos, as mulheres passaram a ter uma dupla jornada de trabalho (doméstica e extradoméstica) e, com isto, a nova responsabilidade de conciliar vida profissional com vida familiar. Outro fator importante foi o advento da contracepção medicalizada e segura nos anos 1960, dando possibilidade às mulheres de escolherem o número de filho/as que desejavam. Neste contexto social em que as mulheres começaram a ocupar cada vez mais o espaço público por meio da inserção no trabalho assalariado e na educação formal, as contradições do espaço privado vinham à tona e tornava-se premente politizá-las²².

²¹ SILVA, Eliane Moura da. Gênero, religião, missionaríssimo e identidade protestante norte-americana no Brasil ao final do século XIX e inícios do XX. *Mandrágora*. Universidade Metodista de São Paulo, n. 14, p. 25-26, 2008.

²² SCAVONE, Lucila. Religiões, Gênero e Feminismo. *Estudos da Religião*, São Paulo, dez. 2008. p. 1-8.

Os sexos masculino e feminino, normalmente são considerados adequados a certas tarefas. As atribuições impostas ao homem, ou seja, ao sexo masculino, frequentemente são mais valorizadas, em comparação a mulher, provocando assim discriminação em relação e comparação com a mulher.

No próximo tópico aprofundaremos a questão olhando para a mulher em um ambiente que no passado era exclusivo do homem.

1.3 Mulheres no mercado de trabalho

Quando falamos de relação de gênero não podemos deixar de focar a inserção da mulher no mercado de trabalho, pois as mulheres vêm sendo inseridas cada vez mais nas empresas e conseqüentemente vem principalmente ocupando cargos considerados atividades para o sexo masculino.

“As pesquisas destacavam a crescente presença das mulheres no mercado de trabalho a partir dos anos de 1970”²³. Foi um marco da ascendência feminina. “As feministas começaram a utilizar a palavra ‘gênero’ mais seriamente, no sentido mais literal, como uma maneira de referir-se à organização social da relação entre os sexos”²⁴.

Ainda durante a segunda metade do século XIX, os movimentos de direitos das mulheres, de educação e emancipação femininas encontraram considerável resistência. O lugar da mulher era em casa e a família, exaltada. Pastores, ministros religiosos, moralistas, escritores, conferencistas, médicos, em suma, todos os que se preocupavam com os papéis sociais, atribuíam aos homens e mulheres diferentes lugares, de acordo com atributos naturais e que conferiam a cada sexo um campo apropriado de atuação e desenvolvimento, incluindo o próprio trabalho manual²⁵.

A partir dessa época as mulheres passaram a ser inseridas no mercado de trabalho. Os grandes responsáveis pela visibilidade da importância da mulher foram os movimentos feministas nas décadas de 1960 e 1970. Estes movimentos tinham como objetivo construir a participação feminina e ajudá-las a conquistar seu espaço no sistema capitalista, haja vista que os estereótipos culturais consideravam a mulher como esposa dedicada, mãe amorosa e objeto sexual passivo.

Os diferentes sistemas de gênero – masculino e feminino – e de formas de operar nas relações sociais de poder entre homens e mulheres são decorrência da cultura, e não de diferenças naturais instaladas nos corpos de homens e mulheres. Não faltam

²³ INSTITUTO DE ECONOMIA. *As mulheres e o mercado de trabalho*. São Paulo: UNICAMP, 2017. p. 17.

²⁴ SCOTT, 1985, p. 2.

²⁵ SILVA, 2008, p. 26.

exemplos demonstrativos de que a hierarquia de gênero, em diferentes contextos sociais, é em favor do masculino. De onde vêm as afirmações de que as mulheres são mais sensíveis e menos capazes para o comando? A ideia de ‘inferioridade’ feminina foi e é socialmente construída pelos próprios homens e pelas mulheres ao longo da história²⁶.

Não só no contexto religioso, mas no mercado de trabalho, embora existam algumas tentativas em promover mais e melhores empregos, em sua maioria pelo Ministério do Trabalho, seus efeitos geralmente são pequenos, não promovem a igualdade de gênero. Porém a atuação parece ser ainda um tanto quanto tímida, pois “apesar do movimento de aproximação dos rendimentos, é preciso destacar que este se dá de forma ainda lenta e desigual entre os grupos, não alterando de fato a estrutura das desigualdades”²⁷.

No mercado de trabalho, o sexo e a cor são características que influenciam nas oportunidades das pessoas. Por exemplo, as mulheres têm uma remuneração inferior (para alcançar o mesmo nível salarial têm que estudar bem mais do que os homens), os vínculos empregatícios são mais frágeis e as condições de trabalho mais desfavoráveis. Em relação a cor “as desvantagens à mulher negras são percebidas quando lhes são reservada apenas as piores tarefas e, conseqüentemente, um salário nada digno por seus esforços”²⁸.

A melhoria das condições de inserção no mundo do trabalho nos últimos anos não alterou, portanto, a estrutura da divisão racial e sexual do trabalho, motivo pelo qual uma conjuntura econômica desfavorável tende a ser ainda mais regressiva, sobretudo para as mulheres negras, inseridas majoritariamente em relações instáveis e desprotegidas de trabalho²⁹.

Existe uma divisão por gênero, do trabalho remunerado e trabalho doméstico, sendo alguns de responsabilidade do sexo feminino. Quando as mulheres fazem parte do quadro de funcionários do trabalho remunerado suas funções normalmente não são valorizadas e também menos reconhecidas profissionalmente.

As características biológicas entre o sexo masculino e o sexo feminino geralmente são utilizadas para justificar as discriminações às mulheres. Por ter capacidade de gerar filhos, é atribuída a ela a necessidade de permanecer exercendo tarefas desenvolvidas no lar, o que não obriga a mulher cuidar dos filhos ou de outras atividades domésticas sozinhas.

Geralmente as mulheres são limitadas de suas necessidades e capacidades em detrimento da diferença sexual. “A presença feminina no mercado de trabalho tem sido,

²⁶ BRASIL, 2009, p. 39.

²⁷ BRASIL. Ministério do Trabalho. *Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014*. Nota Técnica nº 24, Brasília: 2016. p. 13.

²⁸ SILVA, Maria Aparecida. *Trajetória de mulheres negras ativistas*. Curitiba: Appris. 2017, [s. p.].

²⁹ BRASIL, 2016, p. 11

tradicionalmente, medida por meio do indicador de taxa de atividade, que aponta a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que está disponível para o mercado de trabalho”.³⁰

Em toda a história da humanidade, o trabalho feminino se fez presente com maior ou menor intensidade, dependendo do contexto histórico. “Analisar a história das mulheres corresponde à análise da história da humanidade, pois não há indícios de sociedade que foram criadas e/ou sobreviveram sem a influência feminina”³¹. A mulher sempre executou tarefas em rebanhos, artesanatos de barro, de madeiras, de pedra, vestuários e ainda sempre foi de responsabilidade das mulheres “a criação dos filhos”³², de cuidar da alimentação dos familiares, dos doentes e de todo trabalho doméstico.

O processo de emancipação da mulher teve início na Europa e nos Estados Unidos. “A Primeira Guerra Mundial também provocou um movimento de inclusão. As fábricas reclamaram a força de trabalho das mulheres, para substituir a dos homens”³³. No período da Primeira Guerra Mundial, foi preciso fazer o recrutamento dos homens, para que constituíssem os exércitos havendo então a necessidade de convocar o sexo feminino para trabalhar nas fábricas, principiando a sua inserção no mercado de trabalho produtivo.

“As mulheres sempre trabalharam, mas foi na I Guerra Mundial que lhes criou condições propícias para trocarem o espaço doméstico pelo das indústrias pesadas e outros setores de atividades onde predominava a mão-de-obra masculina”³⁴.

Com a inserção da mulher em fábricas, foram criadas condições para garantir igualdade de salários para a mesma função exercida pelo sexo masculino e também adequar o período de trabalho a gestação, partos e amamentação.

Nas últimas décadas vivenciam-se mudanças nos comportamentos da sociedade, pois percebe-se um ingresso maior das mulheres no mercado de trabalho. Apesar das suas responsabilidades reprodutivas e domésticas, verifica-se diversidade de atividades ocupadas por elas. Isso quer dizer que a mulher está exercendo dupla jornada de trabalho.

Existem muitas formas de discriminação e preconceitos que permeiam o cotidiano da mulher: dificuldade de promoção profissional, discriminação clara ou não na contratação de casadas e com filhos, assédio sexual, dentre outros. “Os estudos sobre desigualdades de gênero

³⁰ BRASIL, 2016, p. 4.

³¹ SILVA, Amanda Daniele. *Mãe/mulher atrás das grades: a realidade imposta pelo cárcere à família monoparental feminina*. São Paulo: UNESP, 2015. p. 66.

³² BORIS, Eileen. Produção e reprodução, casa e trabalho. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014, p. 101-121.

³³ CANTELLI, Paula Oliveira. *O trabalho feminino no divã: dominação e discriminação*. São Paulo: LTR, 2007, p. 186.

³⁴ FERREIRA, Eduarda Ventura (Org.). *Percursos Feministas: desafiar os tempos*. Lisboa: UMAR/Universidade Feminista: 2015. [s.p.].

no mundo do trabalho têm conferido grande foco à questão dos diferenciais de remuneração entre homens e mulheres”³⁵.

Atualmente as mulheres estão se inserindo em todas as áreas, até mesmo naquelas funções tidas com perigosas e realizadas no período da noite. Essas funções estão abrindo ainda mais as oportunidades delas disputarem essas vagas com os homens. Contudo, ainda existe concentração das mulheres em atividades tradicionais femininas. As mulheres estão nas plataformas de petróleo construção civil, política e empresas aéreas dominadas específicas do sexo “dito como forte” tais como: a construção civil, o setor de transporte e as atividades de reparação e conservação elétricas, hidráulicas, veículos e instalações em geral, ainda são pouco representadas pelas mulheres.

Hoje já encontramos mulheres sendo inseridas no mercado de trabalho em algumas profissões que antes eram consideradas masculinas. No contexto religioso algumas instituições religiosas (igrejas) as mulheres exercem papel de pastoras que antes era espaço exclusivo para homens.

No contexto familiar também são consideradas relações de poder, onde o homem é o protagonista exercendo poder sobre suas companheiras tornando um poder patriarcal que é concedido aos homens. Portanto, com as mudanças e avanços na sociedade esse poder patriarcal vem sendo substituído pelas mulheres, onde elas são responsáveis pelo sustento dos filhos e até mesmo pela educação escolar e a educação religiosa. São consideradas mães solteiras ou mulheres independentes.

O feminismo traz a ideia que as relações de poder na sociedade foram socialmente construídas, e que também podem ser desestabilizadas, pois para o feminismo não há nada natural entre homens e mulheres. O feminismo também questiona valores de poder, pois numa sociedade machista ou até mesmo culturalmente as posições de chefia têm que ser executadas exclusivamente por homens.

A finalidade desse capítulo foi mostrar como as relações de poder são influenciadas na vida de cada indivíduo perante a sociedade e que as mulheres ainda se encontram em desvantagens em comparação aos homens. No próximo capítulo conheceremos sobre a igreja Congregação Cristã no Brasil, considerada uma das primeiras igrejas pentecostais que surgiu no país através de Luigi Francescon, e como foi a participação da mulher dessa igreja no início de suas atividades no Brasil no século XX.

³⁵ BRASIL, 2016, p. 12.

2 CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Através de vários movimentos religiosos surge o pentecostalismo que de fato deu início no século XX e se manifesta até os dias de hoje. Mas em algumas obras podemos encontrar outros registros para justificar o surgimento do pentecostalismo.

Luís de Castro Campos Jr. em sua obra define assim o pentecostalismo e sua origem:

A palavra pentecostalismo vem de Pentecostes, evento marcado pela efusão do Espírito Santo, cinquenta dias após a ascensão de Cristo. No Livro de Atos, capítulo 2, está a narrativa sobre esse evento, quando os apóstolos se encontravam reunidos em Jerusalém. Pode-se considerar que a semente do pentecostalismo já estava plantada no protestantismo norte-americano através dos movimentos avalistas dos séculos XVIII e XIX. Os pregadores itinerantes acreditavam na perenidade da promessa do ‘derramamento do Espírito Santo’³⁶.

Campos Júnior relata sobre o início do pentecostalismo, que “no início isolados, os grupos pentecostais logo passaram a se associar e realizaram a primeira convenção em Hot Springs, no estado do Arkansas, em 1914. Tal convenção favoreceu a criação das Assembleias de Deus, que apresentaram um crescimento acelerado”³⁷. Esse movimento foi crescendo gradativamente.

O pentecostalismo não ficou circunscrito apenas aos Estados Unidos, pois muitos ‘missionários’ foram enviados a diversas partes do mundo. Após iniciar-se no período 1901-1906, o movimento acima citado deu origem à Assembleia de Deus, que se organizou em 1919 sob o nome de General Council. O nome Assembleia de Deus foi adotado posteriormente³⁸.

2.1 Surgimento das primeiras igrejas pentecostais no Brasil

Em meados do ano de 1910 surgiu a Congregação Cristã no Brasil (CCB) que é o objeto de estudo desta pesquisa e em seguida chega a Assembleia de Deus (AD). Surgindo assim as maiores igrejas pentecostais no País.

O surgimento da Congregação Cristã está intimamente ligado à figura e à trajetória de seu fundador, Luis Francescon. Ao se analisar a trajetória de sua vida, verifica-se que ele teve contato com os movimentos de santidade que irromperam nos Estados Unidos no início do século XX e participou dos primórdios do pentecostalismo naquele país. Há muitos estudos sobre nomes de Igrejas e líderes que marcaram esse período,

³⁶ CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Editora Ática, 1995. p. 20 e 21.

³⁷ CAMPOS JÚNIOR, 1995, p. 23.

³⁸ CAMPOS JÚNIOR, 1995, p. 24

entretanto, cabe aqui lembrar sua significação, uma vez que teve influência marcante no nascimento da Congregação Cristã³⁹.

Essas igrejas, tanto a Congregação Cristã quanto a Assembleia de Deus são consideradas igrejas do movimento do pentecostalismo clássico. “O pentecostalismo clássico abrange as igrejas pioneiras: Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus”⁴⁰. Esse movimento teve início no século XX, pois “entre 1910 e 1950, o pentecostalismo clássico reinava absoluto; não se pode esquecer que, nos anos iniciais, a CCB era mais forte que a AD”⁴¹.

Na mesma época em que a Assembleia de Deus iniciou suas atividades nos Estados Unidos, outro ramo pentecostal apareceu: a Congregação Cristã. Seu fundador, Luigi Francescon nasceu na cidade de Cavasso Nuovo, província de Udine, na Itália, em 1866. O fundador da Congregação Cristã recebeu influência dos valdenses e sobre esse aspecto tornou-se importante alguns comentários. Os antigos valdenses tinham um conceito fundamental: a Bíblia, em especial o Novo Testamento, se constituía na única regra de fé e vida, e as interpretações eram realizadas de forma literal. Dentre os preceitos básicos estavam: o uso apenas da oração dominical, ações de graça antes das refeições, a prática de ouvir confissões e a de celebrar em conjunto a ceia do Senhor⁴².

A Congregação Cristã no Brasil foi “a primeira denominação evangélica pentecostal que chegou ao Brasil”⁴³ no ano de 1910. Em seguida, oficialmente no ano de 1918, inicia uma segunda igreja pentecostal, denominada Assembleia de Deus.

Um número cada vez maior de membros curiosos visitava a residência de Berg e Vingren, onde realizavam reuniões de oração. Resultado: eles e mais dezenove irmãos acabaram sendo desligados da Igreja Batista. Convictos e resolvidos a se organizar, fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que mais tarde, em 1918, ficou conhecida como Assembleia de Deus⁴⁴.

Contudo pesquisas afirmam que a Assembleia de Deus se desenvolveu mais que a Congregação Cristã no Brasil, segundo os “dados do último Censo em 2010 corroboram esta diferença de crescimento acentuado, sendo 12.314.410 membros para a Assembleia de Deus, e

³⁹ MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 39, p. 122-163, dez. 2010.

⁴⁰ MARIANO Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, n. 52, p. 121-138, 2004.

⁴¹ FOERSTER, Norbert H. C. Pentecostalismo Brasileiro Clássico e Secularização. *Estudos de Religião*, n. 32, p. 195-214, jun 2007.

⁴² SOUZA, 2004, p. 26.

⁴³ FERREIRA, Marcelo. *Por trás do véu: a história da primeira denominação pentecostal brasileira*. São Paulo: Barauna, 2009. p. 14.

⁴⁴ ASSEMBLEIA DE DEUS. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia>>. Acesso em: 28 fev. 2018. CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus é a editora oficial da denominação e sempre esteve presente em todos os momentos históricos e decisivos do Movimento Pentecostal no Brasil.

2.289.634 de adeptos da Congregação Cristã no Brasil”⁴⁵. Assim a Assembleia de Deus é considerada a maior igreja pentecostal do País.

E até o presente momento o pentecostalismo vem crescendo e também vem recebendo críticas de alguns pela forma e a maneira em que os cultos vêm sendo ministrados. “Para alguns autores, o marco fundante das igrejas pentecostais foi à descida do Espírito Santo”⁴⁶.

O pentecostalismo foi surgindo de uma maneira simples, porém “não nasceu para conquistar legitimidade entre os pobres; pelo contrário, já nasceu legítimo porque nasceu pobre. A evangelização dos pobres não significou a conquista da adesão religiosa do outro, mas de si”⁴⁷. O pentecostalismo ao longo do tempo sofreu grandes mudanças, através dos novos métodos de manifestar o sagrado. Novas igrejas foram surgindo com vários tipos de manifestações, credences e formas de atraírem novos fiéis.

2.2 Início das atividades da Congregação Cristã no Brasil

A Congregação Cristã no Brasil também conhecida como “Igreja do Véu” foi fundada no Brasil no ano de 1910, e foi se propagando, todavia, rapidamente. Hoje sendo uma comunidade religiosa, com sede em São Paulo conforme seu Estatuto no Artigo primeiro:

Art. 1º - A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 2:42 e 4:33), apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça só a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). Iniciada em Junho de 1910, com Estatuto regularmente aprovado em 05 de Março de 1931 e reformado em 20 de Março de 1936, 23 de Abril de 1943, 20 de Novembro de 1944, 04 de Dezembro de 1946, 08 de Fevereiro de 1956, 21 de Abril de 1962, 12 de Abril de 1968, 23 de Abril de 1975, 04 de Abril de 1980, 13 de Abril de 1995 e 10 de Abril de 2004⁴⁸.

No ano de 1910 foi criada com o nome Congregação Cristã do Brasil. No ano de 1962, por questões doutrinárias, houve a mudança por Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 21 de abril mudando para Congregação Cristã no Brasil, isso se deu pelo crescimento e expansão dos fiéis no mundo, por exemplo, Congregação Cristã na Alemanha, Congregação

⁴⁵ MARIANO, André Luiz de Castro. Pentecostalismo clássico: algumas semelhanças e diferenças de Ethos e estilo de vida na Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. In: seminário Internacional de Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 2016, Londrina. *Anais... Londrina*: UEL, 2016. p. 383-397.

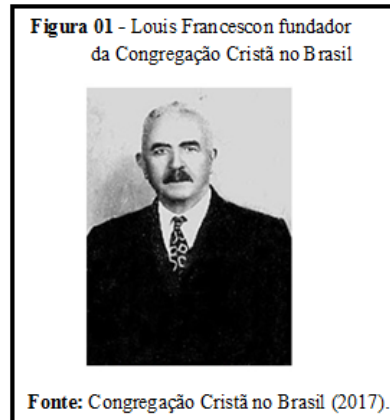
⁴⁶ SOUZA, 2004, p. 17.

⁴⁷ SOUZA, 2004, p. 24.

⁴⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Estatuto*. São Paulo: Congregação, 2004. p. 01-19.

Cristã no México, Congregação Cristã na Itália e assim cada país tem seu nome, porém com a mesma doutrina e a realização dos cultos seguem o mesmo padrão.

Um dos grandes e principais criadores da Congregação Cristã no Brasil foi o Italiano Louis Francescon (figura 01) que chegou ao Brasil em 20 de abril de 1910 em Santo Antônio da Platina, Paraná:



Louis Francescon nasceu no dia 29 de março de 1866, na comarca de Cavasso Nuovo, província de Udine, no extremo norte da Itália. Mudou-se para os Estados Unidos em 1890, e lá recebeu o testemunho de Jesus por meio da pregação de um missionário chamado Michele Nardi, também italiano. Francescon aceitou a Jesus em dezembro de 1891 e, no ano seguinte, ajudou a organizar a Primeira Igreja Presbiteriana Italiana em Chicago, inaugurada no dia 17 de abril de 1892, com 54 membros, onde foi eleito diácono [...] ⁴⁹.

Vindo para o Brasil Louis Francescon, mais conhecido com o Irmão Francescon, iniciou um grande movimento e realizou o primeiro batismo na cidade de Santo Antônio da Platina, onde realizou o batismo do italiano Felício Mascaro.

Em março de 1910, por revelação divina, Luigi Francescon e G. Lombardi, partiram direto para São Paulo no Brasil. Chegando lá, se encontram com um italiano, o ateu Vincenzo Pievani, no Jardim da Luz, ao qual pregam a palavra de Deus. Depois Pievani retorna a sua cidade, Santo Antônio da Platina, no Paraná, permanecendo na lá até abril. Quando G. Lombardi retorna para a Argentina, Francescon parte rumo ao Paraná, sem conhecer o local ao qual se dirigia. Após uma longa viagem de trem, uma verdadeira saga que incluiria guia indígena, matas infestadas de feras e cerca de 70 quilômetros em lombo de cavalo, chegou a Santo Antônio da Platina em 20 de abril ⁵⁰.

Ao chegar à cidade de Santo Antônio da Platina em 20 de abril, Luigi Francescon encontrou grandes dificuldades após a partida de Lombardi para a Argentina, pois o mesmo não falava o português e com condições financeiras precárias, mesmo assim continuou sua jornada em evangelizar as pessoas daquele estado e em “poucos dias, já havia batizado na água 11

⁴⁹ BETZEL, Márcio. *Carta aos Anciães: Congregação Cristã no Brasil*. [S. I.]: Clube de Autores. 2015, p. 39.

⁵⁰ LEITE, Sérgio Araújo. *Entre o Rito e o Cotidiano: as mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba*. 2008. 32f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, São Paulo, 2008.

peças”⁵¹. Em seguida a jornada de Luigi Francescon ficou comprometida naquela cidade sem dinheiro “quando a comunidade soube do ocorrido, Francescon foi perseguido e ameaçado de morte, por isso retornou a São Paulo em 20 de junho, onde sua pregação foi ouvida e aceita por presbiterianos, batistas, metodistas e alguns poucos católicos”⁵². Chegando à cidade de São Paulo foi outra batalha para dar início a CCB regulamentada pela legislação vigente do país.

A Congregação “tem sua personalidade jurídica amparada nos dispositivos da Constituição da República Federativa do Brasil, no Código Civil Brasileiro e legislação pertinente”⁵³. A Congregação Cristã no Brasil “não depende de outras instituições quer no país, quer no estrangeiro, porém, conserva comunhão espiritual com comunidades religiosas no exterior que professam a mesma Fé e Doutrina”⁵⁴.

Sua administração em cada cidade é “constituída no mínimo por 3 (três) membros (presidente, secretário, tesoureiro e/ou respectivos vices)”⁵⁵ são para gerir os bens de imóveis e os assuntos administrativos, das casas de oração sempre em conformidade e sob o Conselho do Ministério Espiritual.

Dessa forma a Congregação tem adequado os métodos de administração que é de fundamental importância para seu crescimento.

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ tem origem num pequeno grupo de evangélicos italianos que, na cidade de Chicago nos Estados Unidos da América, no ano de 1904, passou a se reunir em suas casas, buscando a guia Divina para seguir os ensinamentos bíblicos cristãos, dentro da simplicidade da fé apostólica. A esse grupo, desprovido de qualquer denominação e sem qualquer propaganda ou forma especial de comunicação, foram se agregando muitas outras pessoas, sentindo-se movidas por Deus. Dessa mesma maneira, se formaram em diversos países grupos imbuídos dos mesmos sentimentos e compreensão da Palavra de Deus. Com o aumento do número de pessoas professando os mesmos princípios de adoração a Deus e não havendo locais particulares em que fosse possível reunir-se foi necessário adquirir-se locais para esse fim, havendo, a partir de então, a necessidade de se criar instituição com personalidade jurídica para poder legalizar as reuniões e titularizar a propriedade desses imóveis e, por isso, se denominou essa entidade de ‘CONGREGAÇÃO CRISTÃ’, isto é, simples reunião de pessoas, sem qualquer formalismo ou personalismo, apenas imbuídas dos mesmos valores espirituais cristãos de adoração a Deus⁵⁶.

No decorrer de alguns anos, os membros da CCB conseguirão o primeiro imóvel, na cidade de São Paulo, de início foi indicado o nome “Congregação Christã do Brasil”, porém

⁵¹ FERREIRA, 2009, p. 192.

⁵² MIGUEL, Iranilde Ferreira. *Gênero, pentecostalismo e formação de professores na construção da cidadania: as professoras da Congregação Cristã no Brasil*. 07f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/ UNESP, Presidente Prudente, 2008.

⁵³ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 3.

⁵⁴ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 3.

⁵⁵ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 4.

⁵⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

quando realizou a Convenção, em 1936 “foi decidido em nesta mesma Onde o Senhor der oportunidade de se construir ou já existindo Casas de Oração construídas, é preciso que na fachada só exista o nome oficial e reconhecido de Congregação Cristã no Brasil”⁵⁷, por questões internas nos foi alterado o nome da igreja, substituiu-se o artigo “do” pelo artigo “no” ficando oficialmente denominada Congregação Cristã no Brasil até os dias atuais.

Na Convenção de 1936, ainda sob a liderança do fundador Luis Francescon, surgiram os primeiros textos que ordenavam vários dos ensinamentos presentes até hoje, reunidos no Resumo da Convenção. Durante esses mais de 50 anos passados até então, não percebemos alterações. Todos os itens de 1936 ainda são mantidos, embora na prática algumas mudanças sejam percebidas⁵⁸.

Nessa Convenção também foram discutidos assuntos pertinentes a Congregação como: Horário; Ordem dos Serviços Espirituais e Conselhos Diversos; Substituições no Serviço; Viagens e Cartas de Apresentação; Orações; Unção; Manifestações; Revelações; Visões Profecias Estranhas à Palavra de Deus; Tentações e Fracos na Fé; Cultos; Leituras Estranhas; Batismo por Imersão; Batismo do Espírito Santo; Santa Ceia.

Ao finalizar a Convenção foram apresentados e aprovados os Tópicos de Ensinamentos da Congregação Cristã no Brasil, os quais foram adotados por todas as Congregações da mesma fé, no país.

Ao dar início da obra no Brasil, muitos italianos oriundos ou refugiados da Itália iniciaram uma nova jornada na cidade de São Paulo, por isso os cultos no início eram realizados em italiano. Conforme Yara Monteiro:

Ao chegar ao Brasil, Francescon não falava português e as pregações eram realizadas em italiano. Esse fato não representou obstáculo ao crescimento do grupo, visto que os primeiros convertidos falavam ou compreendiam a língua. Conforme visto, pelo fato de a cidade de São Paulo na época ter sido um grande pólo de atração de imigrantes, especialmente italianos, foi entre eles que ocorreram as primeiras conversões e a maior difusão durante os primeiros anos.⁵⁹

O ancião Louis Francescon faleceu em 07 de setembro de 1964, na cidade de Oak Park, Illinois, U.S.A.

⁵⁷ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos: Convenção de 1936*. São Paulo: Congregação, 1936. p. 6.

A Convenção, em 1936 foi à primeira reunião geral de todas as Igrejas da no País, realizada em São Paulo.

⁵⁸ LEITE, 2008, p. 36.

⁵⁹ MONTEIRO, 2010, p. 134.

2.3 Rosina Balzano Francescon: esposa de Louis Francescon

Ao dar início a Congregação Cristã no Brasil, grande foi à participação da mulher em suas atividades dentro e fora da igreja. Dentre várias mulheres importantes, uma forte presença feminina foi à participação de Rosina Balzano Francescon. Rosina mais conhecida como Irmã Rosina esposa e companheira de Louis Francescon. Abaixo registro fotográfico de Rosina Balzano Francescon com seu esposo Louis Francescon (figura 02).



Em toda a história da Congregação são poucos os registros fotográficos de Rosina Balzano Francescon. “Em janeiro de 1895, então com 28 anos, casou-se com Rosina Balzano, também membro da mesma Igreja Presbiteriana”,⁶⁰ que naquela época era a igreja que ela frequentava. Rosina conheceu Louis Francescon com quem se casou em 1º de janeiro de 1895 e teve seis filhos. Em seguida Rosina acompanhava o esposo nas viagens ministeriais e atendimentos as congregações em outros países como, por exemplo, o Brasil conforme relatos escritos por Francescon.

O Senhor se comprouzou enviar-me de novo ao Brasil, desta vez com minha esposa. Partimos de Chicago, Ill., em 27 de Outubro de 1947. Permanecendo no Brasil até 18 de Outubro de 1948. Encontrámos essa obra bem aumentada em número, também prosperada nas coisas materiais, e o seu progresso foi constante⁶¹.

São relatos das viagens de Louis Francescon registrados em um dos seus manuscritos no ano 1942, arquivados e disponíveis na Congregação Cristã no Brasil na central do Brás em São Paulo.

No fim do mês de Outubro, o Senhor enviou minha esposa a Los Angeles, Calif., para dar o testemunho da promessa à família do irmão N. Moles, que estavam estabelecidos naquela cidade há cerca de um ano antes da manifestação do Espírito Santo, com o resultado que alguns deles foram selados; e depois se uniram com os irmãos Americanos daquela cidade⁶².

⁶⁰ MONTEIRO, 2010, p. 129.

⁶¹ FRANCESCON, Louis. *Histórico da Obra de Deus*. São Paulo: Congregação, 1942, p. 7.

⁶² FRANCESCON, 1942, p. 7.

Rosina realizou vários trabalhos e atendimentos não só na Congregação, mas também na Presbiteriana nos Estados Unidos e na Itália como diaconisa, e na Assembleia Cristiana de Chicago como cooperadora/pastora das escolas dominical.

Exerceu por vários anos o ministério de diaconisa na First Italian Presbyterian Church de Chicago. Depois, foi responsável pela condução da escola dominical na Assembleia Cristiana de Chicago. Era também evangelista: várias famílias de Los Angeles tiveram o testemunho do evangelho por seu intermédio⁶³.

No Brasil Rosina também atendeu os cultos no início da Congregação na companhia de seu esposo Francescon, “costumava fazer o trabalho missionário geral, visitar e assistir os enfermos, orando com eles, ensinando as mulheres. Tivemos reuniões de mães durante as suas ausências [de Francescon], eu presidia e tomava conta delas”⁶⁴. Perante a CCB quando se fala *presidia* significa que realizava os cultos, exercendo a função de cooperadora/pastora. Ao retornarem para a Itália foi tirada a liberdade das mulheres no Brasil de presidir os cultos nas cidades consideradas capitais, metropolitanas ou nas cidades que já tenham os homens destinados a essas funções.

Como se pôde observar, não aparece nenhuma interdição específica ao sexo feminino, porém, na medida em que se baixam determinações sobre casamentos, como se portar dentro da igreja - silêncio, véu, leituras, visitas, vestuário - fica evidente que as mulheres são as mais atingidas pelo controle, feito com a intenção de manter inalterada a situação vigente⁶⁵.

Porém, as mulheres nas cidades ou vilarejos onde a Congregação está iniciando realizam os cultos atendendo a essas necessidades. Sendo que na ausência do homem a mulher exerce o papel de cooperador (em outras religiões são consideradas pastoras), diácono, mas não de ancião. Geralmente o ancião da cidade mais próxima daquele lugar tem autonomia para realizar a Santa Ceia que é realizada uma vez ao ano e o Batismo, atividade realizada uma vez ao mês.

Rosina tinha outra companheira considerada importante aos atendimentos religiosos que foi Catherine Gardella Palma:

Outra irmã que muito contribuiu para a obra de Deus entre os primitivos irmãos do movimento pentecostal ítalo-americano foi Catherine Palma. Seu pai (Paolo Gardella) havia sido ancião na Igreja Presbiteriana Italiana, juntamente com Francescon. Como Rosina, foi também diaconisa na igreja em Chicago. Na ocasião da 1ª Convenção das

⁶³ CCB ONLINE. Disponível em: <<http://www.ccb.online.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

⁶⁴ PÍLULAS CRISTÃS. Disponível em: <www.atos.wordpress.com>. Acesso em: 15 ago. 2017.

⁶⁵ LEITE, 2008, p. 37.

Igrejas Cristãs Italianas (1927), desempenhou a função de Secretária Geral, cargo ocupado por quinze anos consecutivos⁶⁶.

“Conselheira para muitos irmãos e irmãs nos seus problemas e dificuldades. Em uma palavra, ela era uma zelosa e fervorosa serva do Senhor, e muitas almas foram abençoadas por seu ministério”⁶⁷.

A importância da mulher no contexto religioso é e sempre será de grande influência e na Congregação Cristã no Brasil não é diferente, mas a Congregação não demonstra, ou seja, não deixa claro para a sociedade que a mulher tem participação fluentemente na igreja perante sua doutrina e costumes. Mas conforme tópico da Convenção das Igrejas da Congregação Cristã do Brasil em 1936 sobre as *Reuniões dos Menores*, que hoje é chamada de *Cultos de Jovens*, mostra que desde o início as mulheres tiveram participação ativa no corpo ministerial.

Os que ensinam devem estar certos de que o Senhor os preparou e devem usar com amor em tudo a fim de dar aos seus frequentadores o ensejo de receberem os conselhos que Ele preparou para ensiná-los e guiar no Seu amor e temor. Sendo estas reuniões exclusivamente para menores, achamos que os ensinamentos deveriam ser ministrados por irmãs consagradas, a este benéfico fim⁶⁸.

Tudo indica que a participação e colaboração das mulheres no início da Congregação era evidentemente maior comparando com o atendimento aos cultos atuais. Os fiéis mais velhos da Congregação têm uma admiração, vamos dizer assim, por Rosina Balzano e Francescon, pois foram às primeiras pessoas da Congregação a receber o Dom do Espírito Santo de línguas que é típico das religiões pentecostais.

Rosina Balzano veio a falecer no ano de 1953. Nessa mesma época alguns dos membros da igreja estavam na Itália para visitar o ancião Louis Francescon:

[...] ao caro irmão Francescon e família quando na sua misericórdia se comprazeu em recolher para seu reino nossa irmã Rosina Francescon, fiel seva de Deus e esposa do caro irmão Francescon; além do conforto que na ocasião prestaram a família Francescon, nossos irmãos Finotti e Spina, também renderam a última homenagem da irmandade do Brasil no funeral da cara irmã Rosina⁶⁹.

⁶⁶ ROSINA BALZANO. Pílulas Cristãs. Disponível em: <<http://www.atos.wordpress.com/category/literatura-crista/pilulascristasrascunhosdeumcrentebereiano>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

⁶⁷ CCB ONLINE. Disponível em: <<http://www.ccbonline.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

⁶⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1936, p. 8.

⁶⁹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Assembleia Geral Ordinária: Relatório e Balanço de 1953*. São Paulo, Congregação, p. 4.

Figura 03 - Louis Francescon com a Esposa Rosina e filhos no ano de 1903



Fonte: BETZEL, 2015

Atualmente são poucas as mulheres dentro da Congregação que conhecem a história de vida de uma das mulheres mais importantes para o crescimento e que teve uma participação respeitável para o surgimento da Congregação através de Louis Francescon. As mulheres mais jovens não tem conhecimento ou nunca ouviram falar de Rosina Balzano Francescon. São poucas as pessoas da CCB que tem o interesse em estudar o surgimento da igreja, principalmente aqueles considerados novos na graça. Somente é falado do passado nos cultos onde os cooperadores fazem a leitura dos novos tópicos de ensinamento. No momento da leitura geralmente comparam o início da obra com os dias atuais.

2.4 Estrutura Arquitetônica da Congregação Cristã no Brasil

O objetivo desse tópico é mostrar a arquitetura dos templos da CCB comparando suas construções desde o início até os dias atuais. Ao construir uma nova igreja também encontramos a participação efetivas das mulheres. Geralmente nos bairros em que se encontra uma construção ou reforma do templo as mulheres participam na cozinha onde são realizadas as refeições oferecidas para os homens. Assim que a construção termina, cada igreja tem um grupo de mulheres responsáveis pela limpeza e conservação da mesma, esse trabalho é desenvolvido pelas mulheres voluntárias.

2.4.1 Primeira Igreja da Congregação Construída no Brasil no Estado do Paraná

A Primeira Igreja da Congregação foi construída provisoriamente de madeira inaugurada em 05 de junho de 1910 (Figura 04) onde foi realizado o primeiro batismo do

italiano Felício Mascaro e mais dez pessoas sob a presidência de Luigi Francescon, na cidade de Santo Antônio da Platina. Depois ele se dirigiu para a cidade de São Paulo, onde realizou outro batismo e foram batizadas mais vinte pessoas.

Figura 04 - Primeira igreja da Congregação no ano de 1910 na cidade de Santo Antônio da Platina no Estado do Paraná.



Fonte: Congregação Cristã no Brasil (2017).

2.4.2 A Primeira Congregação em São Paulo

Luigi Francescon chegou à cidade de São Paulo, por volta do ano de 1931 constituindo bases no bairro do Brás, onde deu início a uma tarefa de evangelizar de início os imigrantes italianos, realizando batismo ali com vinte pessoas.

O movimento iniciado por Francescon no Brasil não foi logo denominado *Congregação Cristã*. A princípio, as primeiras comunidades ficaram conhecidas por expressões como: *'Igreja dos Glórias'* (referência ao avivamento, incomum na época); *'Reunidos em Nome do Senhor Jesus'* (pois era costume colocar uma tabuleta na entrada dos locais de culto com os dizeres: *'Reunidos em Nome do Senhor Jesus'* ou *'Assembleia Cristã'* (referência à igreja Americana da qual Francescon era membro na época). No entanto Francescon não sugeriu essa nomenclatura para as igrejas do Brasil. Sua preocupação era anunciar o Evangelho, enfatizando o batismo na água e o batismo no Espírito Santo. Assim a comunidade crescia sem qualquer denominação⁷⁰.

A primeira casa de oração em São Paulo (Figura 05), situada à Rua Uruguaiana, foi inaugurada no dia 29 de novembro de 1931 e desativada no dia 04 de abril de 1954 por ocasião da abertura do atual templo situado à Rua Visconde de Parnaíba, numero 1.616. Na época a igreja ainda não possuía nome. Apenas se escrevia na entrada o templo os dizeres: “Em Nome do Senhor Jesus”⁷¹.

⁷⁰ BETZEL, 2015, p. 52.

⁷¹ BETZEL, 2015, p. 55.



2.4.3 *Congregação Cristã no Brasil Flutuante*

A congregação busca padronizar sua estrutura arquitetônica, mas dependendo do lugar a Congregação busca adaptar suas necessidades conforme as especificidades e a localidade em que está inserida, por exemplo, a igreja flutuante construída no Amazonas sobre as águas do Rio Negro (Figura 06), em decorrência das cheias do rio e da inundação das margens houve a necessidade de adaptar a igreja adequando às necessidades locais, assim só tem acesso a igreja através de barco.



2.4.4 *Central que Representa Todas as Congregações: Localizada no Estado de São Paulo*

Atualmente, a sede está localizada no bairro do Brás (Figura 07), como foi citado no início desse capítulo com capacidade para quatro mil pessoas e foi inaugurado em 1954. É ali onde os Ministérios de anciões se reúnem anualmente em Assembleia Geral quando são discutidos e colocados em convenções os ensinamentos e, em seguida, esses ensinamentos são repassados para todos os fiéis das igrejas do país.

Figura 07 - Central da CCB no Brás, São Paulo-SP
Atual templo-sede no bairro do Brás.



Fonte: Congregação Cristã no Brasil (2017).

Anualmente a Congregação repassa aos fiéis relatórios com a quantidade de pessoas que foram batizadas durante o ano em toda Casa de Oração que de acordo com esses relatórios, mais de um milhão de pessoas já foram batizadas por eles. Em cada igreja encontra-se disponível esse relatório que é um balanço anual para os fiéis ou pessoas que tenham interesse dessas informações como: quantas pessoas batizaram, quanto de coleta foi recebido pelos fiéis, quanto atendimento entre várias necessidades.

Art. 6º -A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL possui número ilimitado de casas de oração e de Administrações. À Administração de São Paulo – Capital, compete coordenar e incluir em relatório anual o movimento espiritual e material das demais casas de oração da mesma Fé em todo o País, podendo também orientar as demais Administrações na aplicação das leis.⁷²

A Congregação em todo o país mantém em média oito mil Casas de Oração, especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro Minas Gerais, e Paraná, onde somam 47% dos totais de templos no Brasil. O Censo do IBGE de 2010⁷³ considerou a Congregação Cristã no Brasil como a terceira maior denominação religiosa do país com um número de membros de 2 289 634 no Brasil. A Congregação julga-se, ser a primeira igreja do movimento pentecostal em todo o Brasil juntamente com a Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Porém, com o passar dos anos houve várias transformações na sua cultura e doutrinas.

2.4.5 *Visão Interna*

Em todas as igrejas ao fundo e na tribuna destacam-se os dizeres EM NOME DO SENHOR JESUS. Esses dizeres têm embasamento no Apóstolo Paulo no livro de Colossenses

⁷² CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 4.

⁷³ BRASIL. IBGE. *Atlas do censo demográfico 2010 / IBGE*. – Rio de Janeiro: IBGE, 2013, p. 143.

3:17: “E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”.⁷⁴

Figura 08 - Visão interna de uma das congregações espalhadas em todo o Brasil.



Fonte: Congregação Cristã no Brasil (2017).

No fundo encontram-se duas cadeiras que representam o Filho que é Jesus Cristo à direita e o Espírito Santo à esquerda. Na maioria das igrejas existe uma padronização arquitetônica de cor cinza para fácil identificação dos seus membros. Reforçando que, todos os patrimônios adquiridos foram através de doações voluntárias dos fiéis.

Art. 13 – Todo o patrimônio adquirido em nome da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é fruto de contribuições e de ações voluntárias em benefício dela, que procura unificar-se sempre mais à fé apostólica na sua simplicidade e na sua sinceridade a Deus, conforme o Santo Evangelho, cuja Obra está sendo acompanhada pelo Senhor Jesus Cristo com seus sinais milagrosos, prometidos na Santa Palavra de Deus, não podendo, pois, ser dividido com qualquer grupo dissidente.⁷⁵

Para construções das igrejas, na maioria dos casos utiliza-se de voluntários da própria Congregação, reunindo em esquema de mutirão. As mulheres participam na cozinha na preparação dos alimentos. As pessoas que participam do regime de mutirão na Congregação Cristã no Brasil devem respeitar algumas exigências de condições, que inclui: ser voluntário (não remunerado), não ser aposentado por invalidez, ser maior de 18 anos, ser menor de 65 anos, não estar afastado do trabalho em virtude de acidente, estar devidamente registrado em livro próprio da Congregação.

O sistema de mutirão acontece nos sábados, domingos e feriados e nunca nos dias úteis, pois as pessoas trabalham e não podem ser prejudicados.

Não só nas construções, mas também para um bom andamento dos serviços burocráticos das igrejas como, por exemplo, limpeza, portaria, som, fundo bíblico também são utilizados voluntários fixos para determinada função como porteiros, recepcionistas, todos sem

⁷⁴ A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1980.

⁷⁵ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 6.

fins lucrativos. A congregação Cristã no Brasil não prega o dízimo todas às despesas são mantidas pela doação voluntária dos seus membros, que contribuem com coletas que conforme seu “Art. 7º. A receita da Congregação Cristã no Brasil é auferida exclusivamente por coletas e ofertas voluntárias e anônimas, cujos valores devem ser aplicados integralmente em suas atividades no País, observando-se fielmente suas finalidades”.⁷⁶ Os lucros que a Congregação adquire de seus membros devem decorrer de ofertas voluntárias e anônimas, cujos valores devem ser aplicados integralmente nas finalidades para as quais foram oferecidas, sendo vedado qualquer caráter de obrigatoriedade de sua prestação ou vínculo com a integração ou permanência de membros.⁷⁷

2.5 Sistema Organizacional

Como toda instituição existe uma organização funcional. Na Congregação não é diferente “a estrutura organizacional é o conjunto organizado de responsabilidades, autoridades, comunicações e decisões das unidades organizacionais de uma empresa”⁷⁸. Conforme o estatuto da Congregação Cristã no Brasil seu sistema organizacional é governados por um ministério distribuído segundo as necessidades de cada localidade, e constituído por anciãos, cooperadores oficiais, cooperadores de jovens que atendem o culto para as crianças e jovens e diáconos que tem a função de atendimentos aos mais carentes conforme as necessidades reveladas por Deus através de oração. Todos servindo sem expectativas de receber salários.

A organização da CCB é simples, contendo uma hierarquia mínima que se divide em duas grandes partes: espiritual e secular. A primeira é formada pelo corpo ministerial, composto por anciãos, cooperadores do ofício ministerial e diáconos, cujas funções são explicitadas no capítulo III do Estatuto da Igreja. A segunda é representada pela administração, não havendo remuneração para nenhum dos cargos ou funções⁷⁹.

Na Congregação não existe pastor, pois o único pastor deles é Jesus. Costumam chamar os líderes ou dirigentes da igreja de ancião e cooperador.

⁷⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 5.

⁷⁷ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

⁷⁸ OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistema de informações gerenciais: estratégias, táticas operacionais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993, p. 29.

⁷⁹ MONTEIRO, 2010, p. 138.

2.5.1 *Composição do Ministério*

A congregação em seu estatuto no capítulo III deixa bem claro sobre Anciães, Cooperadores do Ofício Ministerial, Diáconos e suas Atribuições e no “Art. 23 - O Ministério da Congregação Cristã no Brasil é composto de Anciães – que em seu conjunto formam o Conselho de Anciães – Cooperadores do Ofício Ministerial e Diáconos”⁸⁰. “Os integrantes do Ministério (anciães, diáconos e cooperadores) e da Administração da Congregação Cristã não mantêm *site* ou qualquer outro tipo de comunicação objetivando atendimento de questões espirituais ou mesmo esclarecimentos de pontos de doutrina ou princípios de fé”.⁸¹ “O exercício de qualquer cargo espiritual ou de administração deverá manter-se através de seu trabalho ou meios próprios, uma vez que é vedada qualquer espécie de remuneração ou retribuição pelo exercício dessas atividades ou pela ministração de serviços espirituais ou sacramentos”.⁸² São os três principais cargos existentes no funcionamento da congregação Cristã no Brasil:

I- Ancião: O ancião é representante mais velho do ministério e responsável pelo atendimento geral da obra, pelo cumprimento e realização dos batismos, realização da Santa Ceia, ordenação de novos obreiros, escolha de Cooperadores do Ofício Ministerial e outros cargos de atividades. Também é responsável de repassar os ensinamentos a todos, cuidar dos interesses espirituais e do bem-estar da igreja, entre outras funções. Para exercer este ministério, é necessário ser selado com a promessa do Espírito Santo.

Ao ancião cabe atender os cultos, aconselhamentos, viajar em missão, unção dos enfermos, além de ministrar os batizados e os cultos de santa ceia. Esses dois últimos são exclusividade deles. Nos cultos comuns, podem ser substituídos quando necessário pelos cooperadores. O seu ministério é o mais alto da denominação e é requisito indispensável para sua ordenação o chamado dom de línguas, ou seja, o fenômeno da glossolalia. Os anciões da Congregação Cristã no Brasil não são escolhidos e ordenados apenas pela idade, como pode se pensar pela nomenclatura do cargo. É comum ver pessoas nesse cargo bastante jovens, porém com muito tempo de conversão⁸³.

II- Diácono: É responsável pelas compras e pelo atendimento as famílias que estão em situações de vulnerabilidade, ou seja, é responsável por suprir com cesta básica porem tudo

⁸⁰ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 10.

⁸¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

⁸² CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

⁸³ LEITE, 2008, p. 41.

confirmado pelo Espírito Santo através de oração. Podendo receber o auxílio de irmãs da Obra da Piedade.

III- Cooperador do Ofício Ministerial: Em outras igrejas é denominado Pastor é ele responsável pela presidência dos cultos, pela cooperação nos ensinamentos e no não comparecimento do ancião.

O cooperador dirige o culto quando da ausência do ancião e o substitui em algumas outras funções. O cooperador de jovens e crianças atende especificamente às reuniões das crianças e dos jovens geralmente aos domingos de manhã e, em caráter excepcional, substitui o cooperador⁸⁴.

IV- Cooperador de Jovens e Menores: Responsável de atender os cultos de jovens e menores aos domingos pela manhã ou a tarde conforme a necessidade local.

V- A Orquestra: Em 1932 o irmão Francescon solicitou uma reunião para expor a necessidade de uma orquestra musical, que auxiliasse os fiéis nos cantares dos hinos. Após apresentar essa necessidade foi orado e Deus aprovou a formação da primeira orquestra.

Nos primeiros tempos não havia orquestras nas congregações; apenas algumas delas possuíam órgão. Em maio de 1932, Francescon presidiu uma reunião com a finalidade de implantar um conjunto de instrumentos que acompanhassem o canto dos hinos. A partir de então deu-se início a grupos de estudo de música e aos poucos foram sendo formadas orquestras. Com o tempo foi sendo estruturada a parte musical com os encarregados de orquestra regionais. Estes têm como função de coordenar o ensino musical e organizar ensaios musicais. Periodicamente são realizados exames para admissão de novos músicos, com provas teóricas e práticas⁸⁵.

A orquestra da Congregação Cristã no Brasil promove para os fiéis, escolas musicais gratuitas em suas dependências. e poderão executar os seguintes instrumentos: Cordas (Violoncelo; Violino), Clarinete, Flauta transversal, Acordeon/acordeão, Saxofones: soprano curvo, soprano, alto, tenor, baixo e contrabaixo, Trompete Pocket, Corneta, Trompa, Trombonito, Trombone, Bombardão, Saxhorn, Bombardino, dentre outros instrumentos.

2.5.2 *Batismo por Imersão*

O batismo por imersão foi o ponto chave para Louis Francescon se converter, em que ele relata sobre a revelação que teve em 1894 pelo Espírito Santo que, todo homem deverá passar pelo batismo para nascer uma nova criatura sem pecado.

⁸⁴ LEITE, 2008, p. 42.

⁸⁵ MONTEIRO, 2010, p. 140.

Na Congregação através do seu estatuto artigo 22, inciso VI deixa claro a crença pelo batismo por imersão. “Nós cremos no batismo na água, com uma só imersão, em Nome de Jesus Cristo (Atos 2:38) e em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mat. 28:18-19)”⁸⁶. O batismo por imersão é a forma em que a pessoa é totalmente envolvida pela água geralmente é realizado em piscinas, rios, mas na Congregação, quando é executado dentro das igrejas utiliza-se dos tanques de batismo construído dentro da própria igreja, ou em rios se for o caso da realização do batismo em fazendas e sítios.

Este sacramento se exerce por imersão conforme declarado no cap. 2, ver. 12 Aos Colossenses, praticados pela Igreja primitiva: ‘EM NOME DE JESUS CRISTO’, Atos 2, ver. 38 e de acordo como o Santo Mandamento: ‘EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO’. S. Mat. 28, ver. 19 ⁸⁷.

Na Congregação para realização do batismo não é necessário estudo bíblico antes para ser batizado, nem tempo de permanência mínimo na denominação. Porém, tem normas a serem seguidas para realização do batismo são: ser maior de 12 anos e não viver em união conjugal estável (ser amasiado) sem o casamento reconhecido em cartório registrado.

2.5.3 *Batismo pelo Espírito Santo*

Como mencionado no Capítulo I deste documento, o Batismo pelo Espírito Santo utilizado pelos pentecostais é a forma em que a pessoa no seu íntimo com Deus e pela fé em que se encontra no determinado momento do culto, manifesta-se com novas linguagens. A Congregação também em seu capítulo 22 inciso VII “Nós cremos no batismo do Espírito Santo, com evidência de novas línguas, conforme o Espírito Santo concede que se fale. (Atos 2:4; 10:45-47 e 19:6)”. Quando alguém fala em línguas, diz-se que ela está “manifestando” a promessa pelo Espírito Santo.

2.5.4 *Santa Ceia*

A Santa Ceia na Congregação é realizada uma vez por ano, com vinho tinto seco em uma única taça e um único pão onde é partido em pequenos pedaços e a pessoa pega com sua própria mão. Cada congregação tem um dia específico para realização e celebração da Santa

⁸⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 8.

⁸⁷ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1936, p. 4.

Ceia que pode variar de ano para ano. Somente podem tomar a Santa Ceia os membros batizados na Congregação. “A Santa Ceia deve ser efetuada com um só pão e partido com a mão, e também com um só cálice, não alterando o que é determinado na Palavra de Deus. Para servi-la deve-se honrar sempre, primeiramente ao Ancião, Cooperador ou Diácono local”⁸⁸.

A Congregação Cristã no Brasil, no momento da realização da Santa Ceia procura realizar na maior organização e padrão de higienização para que não haja nenhuma contaminação do pão e do vinho que será oferecido.

Os diáconos que irão servir o cálice devem ir girando o cálice, evitando, assim que os fiéis não coloquem na boca no mesmo local do cálice. Ao final de cada rodada, o diácono deve discretamente limpar as bordas do cálice com uma toalha limpa, que está sobre a mesa, para em seguida, fazer a próxima rodada, e assim sucessivamente. Em casos excepcionais, onde não houver diácono, o cooperador de jovens e menores, este cooperador é um membro da instituição que ministra os cultos aos jovens e crianças da CCB ele poderá servir o cálice, seguindo as mesmas orientações. Os membros do ministério são instados a terem cuidado na organização da mesa, evitando eventualidades ou imprevistos. O ancião deve verificar se a mesa da santa ceia está em ordem, se o pão atende às normativas e se o cálice e a jarra estão com o vinho dentro. Precisa atentar para o fato de se o vinho é tinto e feito de uva. Somente após essas observações é que deve ser iniciado o serviço de santa ceia. É interessante ressaltar que somente membros batizados e que tenham acima de 12 anos podem participar desse ritual ⁸⁹.

Para os fiéis da Congregação, como para a maioria das igrejas pentecostais o pão simboliza o corpo e o vinho simboliza a sangue de Jesus Cristo.

2.5.5 Ósculo Santo

O ósculo santo na Congregação é o beijo dado na face entre os fiéis da Congregação. Homem com homem e mulher com mulher. Esse gesto foi usado por Jesus Cristo e seus discípulos, pois naquela época era normal esse tipo de saudação que se tornou um sinal do amor fraterno, e a Congregação utiliza desse gesto até o presente momento. “O ósculo santo deve ser dado de coração, na despedida do serviço ou em caso de viagem, todavia, sempre entre irmãos ou entre irmãs” ⁹⁰.

⁸⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1936, p. 4.

⁸⁹ ALMEIDA, V.; SARAIVA, S. M. S. F. Ritos, rituais e recomendações na igreja Congregação Cristãs no Brasil. *Revista Perspectiva Histórica*, [S. I.], n 5, p. 35-51, 2015.

⁹⁰ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1936, p. 4.

A Congregação Cristã no Brasil ao realizar o ato do *O Ósculo Santo* está se referindo e embasando na Bíblia Sagrada. “Saudai a todos os irmãos em ósculo santo”⁹¹, e que o beijo é uma forma de saudação cristã.

2.5.6 *Hinos*

Chamado de Hinos de Louvores e Súplicas a Deus os cânticos que utilizam no decorrer do culto. Os fiéis usam um livro que é de uso específico da Congregação que conforme a necessidade é alterado, atualmente ele se encontra na sua 5ª Edição, é constituído de 480 hinos. Durante o decorrer do culto as pessoas batizadas tem a liberdade de pedir os hinos, ficando em pé e dizendo dígitos por dígito 4-2-7. Os hinos precisam ser pedidos de acordo com o andamento do culto, o momento e ocasião, por exemplo: Batismo, Santa Ceia, Funeral, Culto de Jovens e Menores e todos sob a guia do Espírito Santo. Ao término de cada hino, as pessoas têm o habito de falar: “Glórias à Deus!” alegando que o “Glória” não se pode acabar ou diminuir na igreja alegando que Deus é digno de toda honra, toda glória e exaltação.

A Congregação Cristã no Brasil não participa das canções consideradas gospel. Para a Congregação, os únicos cânticos que devem ser cantados são aqueles que constam no hinário que é utilizado em cultos realizados nas igrejas, nas visitas que são realizadas nas residências e nos cultos de evangelização que são realizados na residência de fiéis que estão enfermos impossibilitados de irem pessoalmente até a igreja. O hinário é um livro pequeno de capa preta que consta todos os hinos utilizados no decorrer do culto. Algumas pessoas já gravaram outros hinos, porém o ministério alega que são hinos avulsos que não foram passados por um olhar mais detalhado e que, a pessoa que escreveu aquela canção estava num momento de aflição que diz respeito somente a ela. E que os hinos são para todos e não para somente uma pessoa.

2.5.7 *O uso do Véu*

As mulheres que já são batizadas usam um tecido branco com rendas nas bordas sobre suas cabeças quando elas oram ou se apresentam nos cultos. “Sempre que a mulher orar ou profetizar deve estar com a cabeça coberta; é necessário estar atenta para em nenhum caso

⁹¹ BÍBLIA, 1 Tessalonicense 5:26, 1980.

ofender a Palavra de Deus. Esta não se contradiz; a sabedoria do Senhor não nos deixou um estatuto imperfeito”⁹².

2.6 Pontos de doutrina

Na década de 1927, na cidade de Niágara Falls, localizada no Estado de Nova Iorque, houve um acordo das igrejas italianas pentecostais dos Estados Unidos que foram definidos seus 12 pontos de doutrina que também foram adotados e seguidos pela Congregação Cristã no Brasil. Em seguida no dia 20 de fevereiro de 1936 foi realizada na cidade de São Paulo uma nova Convenção onde houve novas alterações na doutrina da Congregação que são seguidas até o presente momento conforme seu estatuto.

Art. 20 – A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é constituída por uma comunidade que aceita toda a Bíblia Sagrada na qual está contida a infalível Palavra de Deus, estando devotada a Jesus Cristo, Autor e Consumador da Fé, fundada na Doutrina Apostólica.

Art. 21 – A fé que a CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL propaga consiste em magnificar sempre mais a celeste vocação, em cada um dos membros e reter a liberdade que Cristo Jesus Nosso Senhor nos franqueou com a Sua morte e ressurreição, para que Ele possa imperar com a Divina Graça nos corações dos remidos pelo Sangue do Concerto Eterno e guiá-los pelo Espírito Santo em toda a verdade, em honra, louvor e glória a Deus Pai. O eternamente Bendito. (No demais sejamos sóbrios, lançando sobre Ele toda a nossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de todos nós e de Sua Obra – I Pedro, 5, 7,8).

Art. 22 – A doutrina professada na CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é resumida nos seguintes doze pontos:

I - Nós cremos na inteira Bíblia Sagrada e aceitamo-la como contendo a infalível Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo. A Palavra de Deus é a única e perfeita guia da nossa fé e conduta, e a Ela nada se pode acrescentar ou d’Ela diminuir. É, também, o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. (II Pedro, 1:21; II Tim. 3:16-17; Rom. 1:16).

II – Nós cremos que há um só Deus vivente e verdadeiro, eterno e de infinito poder, Criador de todas as coisas, em cuja unidade há três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (Ef.4:6; Mat. 28:19; I João 5:7)

III- Nós cremos que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a Palavra feita carne, havendo assumido uma natureza humana no ventre de Maria virgem, possuindo Ele, por conseguinte, duas naturezas, a divina e a humana; por isso é chamado verdadeiro Deus e verdadeiro homem e é o único Salvador, pois sofreu a morte pela culpa de todos os homens. (Luc. 1:27; João 1:14; I Pedro 3,18).

IV- Nós cremos na existência pessoal do diabo e de seus anjos, maus espíritos, que, junto a ele, serão punidos no fogo eterno. (Mat. 25:41).

V- Nós cremos que o novo nascimento e a regeneração só se recebem pela fé em Jesus Cristo, que pelos nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação. Os que estão em Cristo Jesus são novas criaturas. Jesus Cristo, para nós, foi feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção. (Rom. 3: 24; I Cor. 1:30; II Cor. 5:17).

VI- Nós cremos no batismo na água, com uma só imersão, em Nome de Jesus Cristo (Atos 2:38) e em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. (Mat. 28:18-19).

⁹² CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos*: Convenção de 1948. São Paulo: Congregação, 1948. p. 4.

VII- Nós cremos no batismo do Espírito Santo, com evidência de novas línguas, conforme o Espírito Santo concede que se fale. (Atos 2:4; 10:45-47 e 19:6).

VIII- Nós cremos na Santa Ceia. Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: 'Isso é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim'. Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: 'Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós'. (Luc. 22:19-20; I Cor 11:24-25).

IX- Nós cremos na necessidade de nos abster das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da fornicação, conforme mostrou o Espírito Santo na Assembleia de Jerusalém. (Atos 15:28-29; 16:4 e 21:25).

X- Nós cremos que Jesus Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades. 'Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados'. (Mat. 8:17; Tiago 5:14-15).

XI- Nós cremos que o mesmo Senhor (antes do milênio) descerá do céu com alarido, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor. (I Tess. 4:16-17; Apoc. 20:6).

XII- Nós cremos que haverá a ressurreição corporal dos mortos, justos e injustos. Estes irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna. (Atos 24:15; Mat. 25-46).⁹³

Assim a Congregação têm suas características próprias de doutrina, que para seguir uma instituição o indivíduo necessita seguir seus princípios que norteiam seus ideais, e isso a Congregação busca mostrar aos seus seguidores que é uma instituição e tem uma doutrina própria que na concepção de Ávila é algo que se segue ou que se ensina:

Do latim *doctrina* da raiz *docere*-ensinar. É um conjunto coerente de ideias destinadas a ser transmitidas pelo ensino. As ideias constitutivas de uma doutrina tem características próprias. Em primeiro lugar, são ideias fundamentais. Versam sobre os problemas essenciais do espírito humano: o sentido da vida e da História, o destino do homem, a significação do mundo, a liberdade, o bem e o mal. A doutrina não desce às aplicações, mas permanece no plano dos grandes princípios. Em segundo lugar, pela sua destinação ao ensinamento, são ideias definitivas, apresentadas como portadoras de verdade, de vez que, por hipótese, quando alguém ensina algo, é porque se acha convencido de não estar em erro. É o que distingue a doutrina da ciência e da teoria científicas, que não tem essa tendência ao proselitismo e se apresentam sempre como hipótese ou como verdade provisória⁹⁴.

Conforme a CCB a doutrina é que sustenta a igreja. Uma igreja ou até mesmo em uma empresa todos que participam necessitam seguir uma doutrina, uma filosofia ou uma missão. Sem doutrina é como se todos os membros pudessem dar ordens. Para Coelho a doutrina da igreja tem uma importância na solidificação do ensino e do conhecimento bíblico sendo que "a doutrina da igreja é importante para a teologia como um todo. Essa doutrina estuda o ajuntamento de pessoas que, por meio da fé em Jesus Cristo, formam um grupo voltado à

⁹³ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 8.

⁹⁴ AVILA, Fernando Bastos de. *Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1993. p. 165.

adoração, ao serviço e ao ensino, aguardando o retorno de Jesus, para buscar os seus⁹⁵. E muito se fala sobre a doutrina da CCB sendo que, “a Congregação Cristã não mantém polêmicas sobre os seus pontos de doutrina ou seu modo de organização, nem autoriza ninguém a fazê-lo em seu nome”⁹⁶.

A congregação acredita e aceita o Velho Testamento, porém sua doutrina é totalmente embasada no Novo Testamento, que é a doutrina que Jesus Cristo deixou é por isso que usam o termo *Da Fé Que Uma Vez Foi Dada Aos Santos*. “A fé é vital porque só ela nos dá acesso à graça salvadora”⁹⁷ “e sem ela é impossível agradar a Deus”⁹⁸.

“A Congregação Cristã não faz qualquer tipo de propaganda de sua doutrina, nem utiliza qualquer meio de divulgação pública de seus princípios de fé. Quem tiver interesse espiritual de conhecer sua doutrina deverá frequentar seus cultos em qualquer de suas igrejas”⁹⁹. Mas a igreja utiliza de evangelistas que divulgam sua doutrina através de visitas domiciliares, essa visita não se classifica sendo de porta em porta, mas através de pessoas que se consideram *testemunhados* que são as pessoas novas e convertidas na doutrina.

2.7 Centenário da Congregação Cristã no Brasil

A congregação no ano de 2010 comemorou 100 anos desde a vinda de Louis Francescon para o Brasil. No decorrer desses 100 anos a congregação tem sido alvo de muitas críticas, por ser uma instituição religiosa que segue as mesmas tradições de quando iniciou a obra em 1910.

A Congregação Cristã no Brasil não autoriza a divulgação pública através de meio eletrônico de qualquer informação a seu respeito, não estando autorizado a tanto quem, através de ‘site’ não pertencente à Congregação Cristã, se afirme como ‘site’ oficial. Quem o fizer estará atuando em nome, interesse próprio e responsabilidade pessoal. A Congregação Cristã se manifesta através de sua Administração ou Conselho de Anciães.

A Congregação Cristã não tem qualquer vínculo com partidos ou ideologias políticas e os integrantes de cargos espirituais, ou de administração, devem se abster de aceitar cargos ou encargos políticos, sendo incompatível o exercício concomitante de funções em ambas as esferas (cargo ou encargo político e função espiritual ou administrativa na igreja). Recomenda-se aos membros cumprir os deveres cívicos de cidadãos, consoante as leis do país.

⁹⁵ COELHO, Alexandre. *A Igreja de Jesus Cristo: sua origem, doutrina, ordenanças e destino eterno*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 9.

⁹⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

⁹⁷ BÍBLIA, Efésios 2:8, 1980.

⁹⁸ BÍBLIA, Hebreus 11:6, 1980.

⁹⁹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>> Acesso em: 14 set. 2017.

Também é vedado aos membros, integrantes do Ministério e da Administração utilizar-se do nome da Congregação Cristã para fins políticos, eleitorais ou ideológicos¹⁰⁰.

A Congregação Cristã no Brasil, como muitas outras instituições religiosas possuem características próprias. Em relação à sudação os fiéis utilizam “A paz de Deus”, e a outra pessoa responde “Amém”. Eles alegam que existem vários senhores, mas Deus é somente um.

As pessoas ao entrar na Congregação são totalmente discretas se houver a necessidade de fazer pedido de oração elas fazem aos irmãos auxiliares da porta (porteiro) em tom baixo e falam somente o necessário para não chamar a atenção e nem tirar a comunhão de quem já está dentro da igreja. A oração na Congregação é feita de joelhos e com os olhos fechados em silêncio, isso quando a pessoa chega faz sua oração, mas, no decorrer do culto é feita duas orações à primeira para pedir a Deus as bênçãos e a segunda para agradecer a Deus pelo bom andamento do culto e pela Palavra. Essas duas orações acontecem aleatórias não existe uma pessoa fixa para fazer. A Palavra é o momento em que Deus fala com a igreja através do Cooperador que está atendendo o culto. A palavra é revelada na hora, na Congregação não existe estudo bíblico, eles relatam que tudo é revelado pelo Espírito Santo de Deus no decorrer do culto.

Após a primeira oração é aberto quinze minutos para os testemunhos, onde a pessoa que Deus fez uma obra (algo que a pessoa esperava e fez um voto e no momento da testemunhança ela levanta e vai lá à frente e conta o que Deus fez), ou um milagre e todos prestam atenção e sempre falando “Glória a Deus”. O povo da Congregação Cristã no Brasil não é totalmente perfeito, porém buscam a perfeição a todo o momento, pois eles creem na Vida Eterna.

Em funeral a Congregação não faz oração pela pessoa que morreu, e sim pelas famílias que ficaram, para que Deus possa confortá-los. Tem o culto funeral normal, mas eles alegam que é em prol da família, pois a pessoa já descansa no sono dos justos para aguardar o retorno de Jesus Cristo para o santo julgamento.

Não aceita o batismo de pessoas amasiadas, que convivem maritalmente, mas que não são casadas de acordo com o cartório de registro civil brasileiro. Antes de batizar o casal tem que se casar legalmente. Na Congregação não tem pastor, alegando que, Jesus Cristo é único pastor e que todos são ovelhas, eles não adoram nenhum tipo de imagem e tem em Jesus Cristo

¹⁰⁰ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 19 out. 2017.

seu único intercessor perante Deus, e que no céu existe a divina trindade que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não publicam livros religiosos e segue apenas a bíblia.

A Congregação Cristã no Brasil compra suas Bíblias da Sociedade Bíblica do Brasil sob encomenda, em lotes e com a inscrição 'CCB' na capa. Estas bíblias vêm em uma edição antiga, pois a CCB não aceita as atualizações e revisões que continuam a acontecer, devido aos estudos dos manuscritos encontrados em língua grega. Assim sendo, cada atualização bíblica que sai e 'fere a doutrina' da CCB, é puramente um indício da tentativa humana de desestruturar a Obra de Deus ¹⁰¹.

Assim podemos considerar a Congregação Cristã no Brasil uma religião que guarda seus costumes. Em resumo o andamento do culto tem uma sequencia sendo:

O ritual do culto é separado por partes que obedecem a uma lógica: 1º ato, os cânticos de louvores; 2º ato, a oração de súplicas; 3º ato, os testemunhos, parte reservada para se contar os milagres, e/ou bênçãos que os fiéis acreditam ter recebido de Deus; 4º ato, a palavra, Esse é o momento mais esperado do culto, pois os fiéis acreditam e esperam que Deus fale através de um dos seus servos. Os crentes da CCB acreditam que a palavra é que orienta o crente em todas as suas decisões, a palavra é o pão que desce dos céus para alimentar a alma do crente. A palavra é a verdade; 5º ato, encerramento, que consiste numa oração de agradecimento e um cântico de despedida¹⁰².

O próximo capítulo focará a mulher participante da Congregação Cristã no Brasil com seus respectivos ministérios. Foi realizada entrevista com seis mulheres da Congregação Cristã no Brasil sendo que uma delas foi uma das pioneiras da cidade de Montes Claros no norte de Minas Gerais, relatando como se deu início da CCB nesta cidade.

¹⁰¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://comumccb.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2017.

¹⁰² MIGUEL, 2008, p. 16.

3 A MULHER ATUANTE NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Muito se fala sobre o papel da mulher não só no mercado de trabalho, mas na religião também. E muitos se perguntam: Por que na Congregação Cristã no Brasil não existem mulheres no ministério? Através dessa pesquisa poderemos entender qual é de fato o papel da mulher na Congregação Cristã no Brasil.

3.1 Porque as mulheres da CCB usam o véu

Desde o início da CCB o uso do véu pelas mulheres é sinônimo de doutrina que em conformidade com os *Tópicos de Ensinamentos da Convenção de 1948*¹⁰³ a todas as mulheres batizadas na Congregação tornam-se obrigatório o uso do véu, aquelas que não são batizadas, mas que ao nascerem seus pais ou somente a mãe já era membros da CCB essa jovem tem a liberdade de usar o véu. As mulheres que estão visitando a igreja não podem usar, a justificativa é que essa mulher é testemunhada, que ainda não passou pelo batismo. “O véu e o cabelo formam uma malha de significado. Para os crentes da CCB véu e cabelo comprido são símbolos de poder. Para as mulheres da CCB, orar sem o véu só em situações de extrema urgência, quando não é possível lançar mão dele”¹⁰⁴.

A Congregação Cristã no Brasil embasa sua doutrina no Novo Testamento e em questão do uso do véu pelas mulheres batizadas elas, seguem além dos Tópicos de Ensinamentos, seguem também a bíblia conforme está relatado no livro de I aos Coríntios que diz que “Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça [...]”¹⁰⁵.

Perante a doutrina da CCB toda mulher é submissa aos seus maridos. Essa submissão se diz ao respeito mútuo um com o outro, e não submissa à violência como foi relatado no início desse capítulo a violência sofrida pelas mulheres do passado e que ainda nos dias atuais sofrem violência pelos seus companheiros.

A CCB aponta que, perante Deus em um movimento de oração o homem e a mulher são todos iguais sem distinção de gênero, dentro da igreja os homens do ministério são responsáveis pelo andamento e atendimento do culto. Entretanto, em visitas domiciliares às

¹⁰³ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Tópicos de Ensino da 1ª Assembleia Realizada no Brás-SP, 2048.

¹⁰⁴ MIGUEL, 2008, p. 19.

¹⁰⁵ BÍBLIA, Coríntios 11:05, 1980.

mulheres em oração coberta com o véu, ela perante Deus tem o mesmo dom, ou seja, o mesmo direito de profetizar que é dado ao homem. “Sempre que a mulher orar ou profetizar deve estar com cabeça coberta; é necessário estar atenta para em nenhum caso ofender a Palavra de Deus. Esta não se contradiz; a sabedoria do Senhor não nos deixou um estatuto imperfeito”¹⁰⁶.

O véu usado pelas mulheres é totalmente branco com uma renda nas bordas. Porém isso está sendo questionado por alguns fiéis da Congregação porque algumas mulheres estão tentando modificar essa cultura ou doutrina. Percebemos que, essa ação em que as mulheres estão tentando modificar essa doutrina que vêm desde 1910, considerando uma doutrina arcaica, mas, para o ministério inclusive os mais velhos que são a liderança da igreja relatam que, as mulheres estão tentando levar o mundo moderno para dentro da igreja, introduzindo no meio delas véus modificados e desde o ano de 2010, o ministério vem discutido essa atitude em que as mulheres estão querendo modificar a doutrina da igreja.

Em muitas localidades estão surgindo véus diferentes dos que as irmãs sempre usaram até agora: são véus com rendas enormes, véus especiais para organistas e até véus de cores diferentes, que não são totalmente brancos. Em algumas localidades há véus com figuras de pássaros e outros desenhos. Deve-se parar imediatamente com essas novidades e permanecer na simplicidade que sempre tivemos desde o princípio da Obra de Deus¹⁰⁷.

Percebe-se que algumas mulheres da CCB estão tentando modificar seus costumes introduzindo novos padrões. Em 2014 houve alteração nesse tópico em relação ao véu que as organistas estão usando na igreja, e isso vem sendo questionados pelos anciãos mais velhos relatando que essa atitude perante Deus não está correto, pois no início o véu era simples sem renda sem adornos nenhum e que as organistas estão introduzindo o modismo dentro da igreja conforme relata no Resumo de Ensino realizado na 79ª Assembleia da CCB realizada em São Paulo no ano de 2014.

são véus com rendas enormes, véus especiais para organistas, véus enfeitados com pedras, pérolas e miçangas e até véus de cores diferentes que não são totalmente brancos. [...] lembramos as nossas irmãs que véus não são objetos de adorno pessoal, mais sim, uma obediência a Palavra de Deus. Portanto, devemos permanecer na simplicidade que sempre tivemos, desde o princípio da Obra de Deus¹⁰⁸.

¹⁰⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1948. p. 4.

¹⁰⁷ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos: 75ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2010. p. 2.

¹⁰⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos: 79ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2014. p. 2.

Durante a pesquisa foi identificado mulheres que atuam dentro e fora da igreja executando cargos com funções diferentes, e de muita importância para o andamento da igreja sendo considerados cargos de ministério e são ocupados somente por mulheres: a organista, a porteira/recepcionista e a irmã da piedade.

Essa investigação utilizou-se de metodologia a entrevista de campo através de questionário com uma organista e uma Irmã da Piedade e duas porteiras.

3.2 Participação da Mulher na Congregação Cristã no Brasil

Desde a criação da Congregação Cristã no Brasil, em 1910, as mulheres participaram efetivamente das atividades dentro e fora da igreja, diferente do que muitos pensam que na CCB somente os homens executam ministérios dentro da igreja e que “a estrutura hierárquica da CCB tem claros traços de uma *dominação masculina* sobre o sexo feminino. Mulheres são excluídas de qualquer acesso à hierarquia”¹⁰⁹. Mostramos no capítulo anterior à participação da mulher desde a sua criação com atuação de Rosina Balzano Francescon até mesmo no cargo de diaconisa.

Ao pesquisar sobre o papel das mulheres da CCB descobrimos que as mulheres têm uma influência importante, por exemplo: as cozinheiras que nos dias de cultos especiais como a *Assembleia Geral* as mulheres deixam seus afazeres em casa para trabalharem na cozinha. Geralmente são servidas mais de mil refeições durante três dias do mês de julho. Essa Assembleia Geral geralmente acontece nas capitais ou nas cidades consideradas metrópoles.

Existem também as costureiras que trabalham nos *quartinhos de costura* como é chamado pelas mulheres que atuam naquele local de costura. Elas confeccionam roupas principalmente para crianças, que são distribuídos para as famílias carentes, e também na confecção de vestidos de noivas, todos bordados a mão. Ali elas trabalham dias no bordado dos vestidos que também são usados pelas noivas que não têm condições para arcarem com as despesas de aluguel com seus vestidos. Após o uso as mesmas costureiras fazem a lavagem a vapor dos vestidos que são utilizados pelas próximas noivas.

Essas duas funções que mencionamos costureira e cozinheiras, conforme a CCB não são consideradas de ministérios; elas são voluntárias.

¹⁰⁹ FOERSTER, Norbert Hans Christoph. Poder e Política na Congregação Cristã no Brasil: Um Pentecostalismo na Contramão. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, n. 8, p. 121-138, 2006.

A presença feminina na Congregação é maior do que a presença masculina. Percebemos no momento do culto, como foi relatado no capítulo anterior na congregação as mulheres sentam separadas dos homens, ficando perceptível que a quantidade de mulheres sempre é maior que a dos homens. No momento da testemunhança que é o momento em que os fiéis relatam suas experiências, falando sobre milagres, recebidos da parte de Deus. Esse momento acontece depois da primeira oração onde os fiéis tem a oportunidade de relatar suas experiências com Deus, geralmente o números de mulheres que contam seus testemunhos são maiores que os homens. No batismo também ocorre um número maior de mulheres.

O número de mulheres na igreja sempre foi superior ao de homens, fato evidenciado pela marcante presença feminina nos cultos e atividades religiosas. Só comprovado, no entanto, pelos números que são apresentados nos finais de cultos especiais como, Santa Ceia e os Batismos, onde é feito o balanço do número de irmãs e irmãos que participaram¹¹⁰.

Durante o culto é notável a manifestação efetiva das mulheres no que diz respeito à exaltação a Deus como: Eterno Pai! Santo Deus! Aleluia! Glória a Deus! E de glossolalia que é o dom de falar em línguas essas manifestações são mais visíveis às mulheres. No decorrer dessa pesquisa dose-se perceber também que, no decorrer do culto nos cantares dos hinos a voz feminina tem destaque como se fosse uma opera formada somente por mulheres.

No decorrer desta pesquisa encontramos algumas mulheres que executam ministérios dentro da Congregação Cristã no Brasil que falaremos nos próximos tópicos.

3.3 O Papel da Mulher Organista da Congregação Cristã no Brasil

Em todas as igrejas da Congregação Cristã no Brasil existe de uma orquestra, e o órgão preenche uma das posições mais importante, ou seja, é o destaque na orquestra. A mulher organista da Congregação Cristã no Brasil tem um “aspecto importante do ministério na igreja que é a participação musical, na orquestra através de tocar o Órgão, que para isso requer uma dedicação ao ensino e aprendizagem da música por meio de irmãs devidamente nomeadas pelos anciãos com formação musical”¹¹¹.

Como o órgão é somente um em cada igreja, existe o rodízio e escala das organistas, mas caso a organista que tocará naquele dia não chegar a tempo ou não comparecer por algum

¹¹⁰ LEITE, 2008, p. 68.

¹¹¹ SILVA, Janaína da. A Questão de gênero da Congregação Cristã do Brasil (CCB). *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 1, n. 3, p. 01-12, 2009.

motivo, a organista que estiver presente substitui àquela que esteve ausente, isso sem causar nenhum atrito entre elas.

A organista que, conforme a escala irá tocar naquele dia de culto deverá chegar à igreja no horário das 19h, onde ela começa a tocar o órgão trinta minutos antes do início do culto com movimentos suaves e num tom bem baixo. Esse momento é chamado de *hinos da meia-hora*, fazendo com que os fiéis que já chegaram tenham muita comunhão.

Os cultos geralmente iniciam no horário das 19h30min e se enceram às 21h. Mas perante o ministério da CCB o culto começa na realidade às 19h com os hinos que a organista estará tocando com som bem suave.

A organista executa um dos papéis mais importantes na orquestra. Uns dez minutos antes do início do culto a organista com seu órgão, tocar uma nota musical significando que os músicos têm que afinar seus instrumentos musicais no mesmo tom que o dela. Quando começa oficialmente o culto, o Cooperador dá a liberdade para a igreja solicitar o primeiro hino, ela inicia tocando sozinha algumas notas musicais significando que é a introdução do hino que foi solicitado, depois os homens músicos com seus diversos instrumentos seguem a melodia a que ela iniciou juntamente com os fiéis cantando todos juntos.

Caso a organista esteja ausente percebe-se que os músicos ficam inseguros ao iniciar os hinos. Isso geralmente acontece em igrejas pequenas com orquestra reduzidas na quantidade de músicos. Por doutrina da CCB somente as mulheres tem a liberdade de tocar o órgão na igreja.

As mulheres só podem tocar órgão. Nas igrejas existe apenas um órgão. Na maioria das igrejas existem várias organistas, então é feito um rodízio e em cada culto apenas uma organista fica responsável por tocar o órgão. O programa de aprendizagem do órgão para as organistas é extenso e demorado e a igreja não oferece o curso. A formação de uma organista pode levar anos. Ser uma organista na CCB é o sonho de muitas mulheres¹¹².

Para a mulher conseguir tocar o órgão na igreja ela precisa se dedicar aos estudos do instrumento, pois o órgão é considerado um instrumento de difícil aprendizagem. Algumas começam ainda na infância ou na adolescência. Após os estudos elas são submetidas ao teste de oficialização, esse teste de início é para tocar nos cultos de *Jovens e Menores* que foi citado no capítulo anterior, depois ela passa por outro teste, se aprovada ela se torna organista oficializada podendo tocar em qualquer culto e em qualquer outra igreja da CCB em outros bairros, inclusive em outras cidades. Sem esse último teste será permitido à mesma tocar

¹¹² MIGUEL, 2008, p. 98.

somente no bairro que ela faz comum, ou seja, no bairro que ela tem o hábito de participar dos cultos.

Podemos perceber que é de fundamental importância à participação da mulher no ministério musical da Congregação Cristã no Brasil.

3.4 A Professora Organista – Instrutora/Examinadora

Na Congregação Cristã no Brasil as mulheres também exercem a função de professoras de músicas, são organistas com cargos de *Instrutora* ou *Examinadora*. Muitas organistas se inspiram em Leila Naylor Morris¹¹³. Elas são encarregadas de ensinar as futuras organistas a estudar a música, também são responsáveis de aplicar testes para as que estão iniciando, e orientar as que já são oficializadas, através de ensaios musicais ou de reuniões específica.

Até o ano de 1960 as mulheres tinham a liberdade de tocar qualquer instrumento musical dentro da igreja no horário do culto, porém na Assembleia Geral de 1961 as mulheres foram proibidas de tocar diversos instrumentos. “O Senhor tem esclarecido aos irmãos anciãos de as excluïrem dos conjuntos musicais, a não ser no órgão, ficando assim impedida toda e qualquer oportunidade para o inimigo causar dano à Obra de Deus”¹¹⁴. Passando assim as mulheres somente podem tocar na igreja o órgão. Em casa elas são livres para tocar qualquer instrumento musical.

Podemos perceber que essa atitude se torna restritivo às mulheres, sendo que, muitas mulheres tocam vários instrumentos da mesma maneira que os homens. Grandes orquestras musicais do país são compostas também por mulheres.

Para dar continuidade a esse trabalho foi utilizado o método de entrevista não estruturada, onde houve a liberdade para desenvolver cada questionamento e com objetivo de entender e conhecer melhor o papel de algumas mulheres que atuam na CCB. A primeira entrevista foi feita com uma organista que para preservar sua identidade daremos o nome somente de *organista*.

A entrevista foi realizada fora do culto em um ensaio de música que acontece uma vez no mês, onde todos os músicos inclusive as organistas têm a oportunidade de colocar em prática o que foi estudado durante muito tempo com os professores/instrutores. Como surgiu o desejo

¹¹³ AMORIM, Anderson. *Hinologia CCB: uma pesquisa sobre os hinos históricos, os hinários e as biografias dos compositores do hinário CCB*. [S. I.]: [S.D.]. p. 268. *Leila Naylor Morris*: organista com mais de 1000 composições. Iniciou sua trajetória como organista em 15 de abril de 1862 em Pennseville, localizado no estado de Ohio nos Estados Unidos. 16 de abr de 2016. Muitos hinos cantados na CCB são de autoria de Leila Naylor. FONTE: AMORIM, Anderson. *Hinologia CCB: Uma Pesquisa Sobre os Hinos Históricos, os Hinários e as Biografias dos Compositores do Hinário CCB*. [s.i.]: p. 268 [s.d.].

¹¹⁴ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de Ensinos*. Convenção de 1961. São Paulo: Congregação, 1961. p. 3.

de tocar um órgão que é considerado um instrumento difícil? “O desejo veio através de observação, quando criança no horário do culto me sentava próximo das organistas observando cada movimento inclusive dos pés. Pois o órgão é um instrumento que se toca com as mãos e os pés que é chamado de pedaleira, assim surgiu o desejo de tocar”¹¹⁵.

Como você se sente tocando sozinha no momento que é chamado de meia-hora?

Sempre que é de minha responsabilidade tocar naquele dia tenho trinta minutos, é como se fosse uma conversa íntima com Deus. Cada nota que toco é como se colocasse nas mãos de Deus todas as tristezas e tribulações que deixei em casa principalmente quando tenho um dia atribulado. Naquele momento me sinto como se estivesse sozinha, às vezes sinto tão forte a presença de Deus que não consigo segurar minhas lágrimas, mas também sinto como se Deus estivesse olhando pra mim e falando: _Minha filha deixou tudo e veio me servir, bem-aventurada é ela¹¹⁶.

Como você aprendeu a tocar? Teve aulas de música particular ou foi na igreja? Você tem órgão em casa?

Comecei a estudar com a idade de doze anos. Naquela época os meus pais não tinha como pagar aulas particulares, tive que entrar na lista de espera até aparecer uma vaga para que eu pudesse estudar na igreja com a instrutora responsável. Hoje com vinte oito anos de idade, sou casada e tenho uma filha de cinco meses. Ainda não tive condições de adquirir meu instrumento. Sou organista oficializada da igreja e o sonho de menina ainda continua, de um dia ter meu próprio órgão para ensinar minha filha como é ser uma organista. Tenho orgulho do ministério que ocupo¹¹⁷.

No dia em que você toca como faz com sua filha no momento da amamentação? “Meu esposo me ajuda. Tem dia que ele fica em casa cuidando de nossa filha, no momento de amamentação a organista que estiver presente me substitui”¹¹⁸.

Percebe-se que a organista encontra apoio através do seu companheiro nos momentos em que está tocando, mas que o desejo de ter seu próprio instrumento musical ainda não foi concluído ficando ela totalmente dependente e submissa da igreja.

3.5 O Papel da Mulher Porteira/Recepcionista

Outro cargo ocupado por mulheres dentro da CCB são as recepcionistas. Na Congregação as mulheres sentam separadas dos homens, que é uma doutrina específica da CCB. Nas portas principais de entrada da igreja ficam os homens porteiros. E do lado das

¹¹⁵ SILVA, Laicy Leni Pereira Gomes. *Questionário Direcionado a Organista*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

¹¹⁶ SILVA, *Questionário Direcionado a Organista*, 2018.

¹¹⁷ SILVA, *Questionário Direcionado a Organista*, 2018.

¹¹⁸ SILVA, *Questionário Direcionado a Organista*, 2018.

mulheres nas portas de entrada ficam duas mulheres consideradas porteiras. Uma se posiciona na porta lateral da igreja e outra na porta dos sanitários, com o intuito de auxiliar as pessoas principalmente aquelas mulheres que estão visitando a igreja pela primeira vez, indicando onde se localiza os bebedouros, cuidando das crianças que ficam brincando nos corredores enquanto seus pais estão ouvindo a pregação.

A porteira que atua na porta do sanitário feminino fica auxiliando principalmente as mães que necessitam trocar fraldas do bebê, também no auxílio caso alguma mulher venha necessitar de ajuda ou em casos de emergências. Essas mulheres recepcionistas são capacitadas com atendimentos de primeiros socorros, ministrados por profissionais da área da saúde. Essa capacitação acontece uma vez por ano e realizada dentro igreja em horário diferenciado.

Durante a pesquisa foi questionado sobre o comportamento e vestimenta das mulheres da Congregação Cristã no Brasil através de questionário.

Como foi feita a seleção para que você pudesse ocupar o cargo de recepcionista?

Responderam:

Recepcionista Porta Lateral: alguns irmãos analisando meu comportamento há muito tempo. Assim os irmãos oraram e meu nome foi indicado para ocupar o cargo. De imediato fiquei com receio de aceitar, mas depois Deus colocou alegria no meu coração¹¹⁹.

Percebemos que para ocupar essa função a pessoa é indicada e pela resposta da recepcionista da porta lateral a pessoa não é obrigada a aceitar, pois a mesma no primeiro momento recusou.

Recepcionista do Sanitário: o Cooperador me procurou informando que meu nome foi sugerido em reunião para cuidar do banheiro e me perguntou se eu aceitava trabalhar na obra de Deus. De imediato respondi que sim. Pois é importante retribuir a Deus todas as bênçãos que recebemos¹²⁰.

Através da resposta a recepcionista do sanitário demonstra nenhuma submissão a ninguém, pois a mesma de imediato foi aceitando trabalhar na igreja,

A segunda pergunta foi se as mulheres recepcionistas ou porteiras são diferentes. Por quê?

Recepcionista Porta Lateral: Sim. Mesmo estando triste ou com algum problema em casa, não devemos transparecer e sim sempre receber bem a todos principalmente as

¹¹⁹ SILVA, Laicy Leni Pereira Gomes. *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

¹²⁰ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

visitantes. Pois fazer a recepção das pessoas com semblante triste, da à impressão que tudo na igreja é tristeza¹²¹.

Podemos perceber através das respostas que as recepcionistas da CCB elas são o cartão de visita, mesmo com problemas do cotidiano estão sempre sorridentes.

Recepcionista do Sanitário: Sim. Nós somos diferentes nos aspectos comportamental e emocional. No aspecto comportamento temos que ter cuidados com nossas vestes como as saias e os vestidos sempre abaixo do joelho com tecidos mais leves. Sempre com os cabelos presos isso caso alguma das irmãs vier a passar mal temos que ter flexibilidade em nossos movimentos, e isso não tive dificuldade, pois já é meu estilo de roupas. No aspecto emocional no momento de atendimento temos que ser mais firmes e não agir com a emoção¹²²

A recepcionista do sanitário se enquadra num estilo mais conservador ao relatar sobre suas vestimentas.

Em relação à capacitação ou treinamento foi questionado se as mesmas tiveram dificuldades no processo e manuseio das técnicas de primeiros socorros, e as respostas foram idênticas. “Não, pois os irmãos e as irmãs que fazem os treinamentos já são pessoas que conhecemos e que trabalham em hospitais ou centros de saúde e passam muita segurança e todo ano temos treinamento”¹²³. Isso indica que esses profissionais da área da saúde também são fiéis da Congregação.

Em relação ao cuidar das crianças foi questionado se não seria responsabilidade dos pais em cuidar dos filhos. A recepcionista da porta aprofundou mais a resposta.

Recepcionista Porta Lateral: Sim, a responsabilidade é dos pais, porém eles já têm a confiança em nosso trabalho que realizamos com muito zelo. Pois a igreja também é ensinada que na casa de Deus não é lugar de bagunça. Geralmente os pais orientam seus filhos a respeitar nosso trabalho e o Cooperador sempre passa tópicos de ensinamento para a irmandade a esse respeito de conversarem com seus filhos antes do culto. E que eu não me sinto como uma babá, mas sim como uma colaboradora para o bom andamento do culto¹²⁴.

Conforme relato da recepcionista da porta ela não se sente obrigada a cuidar das crianças, pois a mesma tem apoio da família e se sente segura em chamar a atenção das crianças sem constranger ninguém. Isso nos demonstra autonomia para desempenhar sua função. “*Recepcionista do Sanitário:* Sim. Mas estamos ali como um suporte, se houver a necessidade chamamos a pessoa responsável pela aquela criança”¹²⁵.

¹²¹ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

¹²² SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

¹²³ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

¹²⁴ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

¹²⁵ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

Foi questionado também se as mesmas não participam da realização do culto, e se sempre elas ficam na função de recepcionista e nunca no interior da igreja como as outras mulheres. A resposta também foi idêntica: “existe um rodízio, somos oito recepcionistas e revezamos no decorrer do mês através de uma escala”¹²⁶. Da mesma forma que as organistas, utilizam de rodízio existe esse revezamento também para dar oportunidade delas participarem do culto sem ter a responsabilidade de estar na porta.

3.6 O Papel da Mulher da Obra da Piedade: Irmãs da Piedade

Na Congregação Cristã no Brasil também encontramos o trabalho das irmãs da Obra da Piedade, que juntamente com o trabalho dos “Diáconos”¹²⁷ que foi relatado no capítulo anterior, fazem atendimentos externos. Esse atendimento é para suprir as necessidades dos fiéis da igreja. “Esta parte não é mandamento nem lei que devemos estabelecer; sempre houve na Obra de Deus, a piedade atendida por diáconos e algumas irmãs cada qual em sua comum congregação”¹²⁸.

São auxiliados por grupos de mulheres especialmente escolhidas e que são denominadas *Irmãs da Piedade*, havendo pelo menos duas delas em cada igreja. São elas as responsáveis pela identificação das necessidades locais, visitas domiciliares e por indicar os auxílios necessários¹²⁹.

O trabalho em que as mulheres costureiras que já foi citado nesse capítulo, elas trabalham em atendimento da Obra da Piedade levando as famílias carentes, as roupas que são confeccionadas na CCB. Também os vestidos de noivas são para atender a obra da piedade através de empréstimos para as noivas que não tem condições de alugar o vestido em lojas específicas para esse atendimento.

Vale ainda ressaltar que a *Irmãs da Piedade* [...] exercem um papel fundamental, pois percorrem as residências da irmandade levando informações aos irmãos do ministério sobre as necessidades quando surgidas no seio do *Povo de Deus* e também são as primeiras que tomam o conhecimento em primeira mão de todos os acontecimentos, sejam eles bons ou ruins da irmandade.¹³⁰

¹²⁶ SILVA, *Questionário Direcionado a Porteira/Recepcionista*, 2018.

¹²⁷ *Diácono*: É responsável pelas compras e pelo atendimento as famílias que estão em situações de vulnerabilidade, ou seja, é responsável por suprir com cesta básica porem tudo confirmado pelo Espirito Santo através de oração. Podendo receber o auxílio de irmãs da Obra da Piedade.

¹²⁸ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2048, p. 8.

¹²⁹ MONTEIRO. 2010, p. 139.

¹³⁰ SILVA, 2009, p. 11.

A responsabilidade de orientar o trabalho das *Irmãs da Piedade* conforme o Estatuto da CCB no Art. 27 pertence aos “irmãos Diáconos que compete o atendimento da Obra da Piedade, podendo ser auxiliados por irmãs preparadas por Deus para essa finalidade”¹³¹ é ministério de grande responsabilidade.

Fazer parte do ministério *Irmãs da piedade* na Congregação por outro lado, faz com que as mulheres sintam-se efetivamente participando (de decisões) da vida da igreja. As Irmãs de Piedade são as responsáveis por visitar as famílias da Congregação, descobrir suas mazelas e transmitir aos líderes que irão decidir a espécie de socorro a ser designado àqueles que necessitam, sempre mediante a condução do Espírito Santo¹³².

“Na Congregação Cristã à mulher não é permitido se manifestar. Advertências são feitas e costumeiramente lembradas, determinando regras de comportamentos que, para as mulheres do século XXI seguir, requer atitude de total subordinação”¹³³.

O impedimento para que a mulher se manifeste ou exerça qualquer outro ministério ou tome a palavra na Congregação, lembra igualmente, o tratamento dado pelo Catolicismo e, até muito recentemente, pelo próprio protestantismo histórico. Aliás, no meio protestante, a questão da ordenação feminina tem sido ainda objeto de inúmeras monografias e teses acadêmicas¹³⁴.

Analisando esse parágrafo da citação vem uma discordância em relação ao ministério executado por mulheres na CCB, pois através da Convenção de 1948 foi proibida a mulher da CCB a função de Cooperadora que é a mesma função de pastorear a igreja, mas foi dada a liberdade de realizar atendimento através da Obra da Piedade, perante a doutrina da CCB Irmã da Piedade é ministério.

Essa subordinação para as mulheres da CCB se torna uma postura normal, ressaltando que, como foi relatado no capítulo anterior que nas cidades ou vilarejos onde a Congregação está iniciando as mulheres realizam os cultos, ou seja, exercem o ministério de cooperadora. Entre as mulheres da Congregação Cristã no Brasil não é questionado essa temática que as mulheres não podem exercer o ministério de cooperadora, sendo que para elas isso é doutrina, com ressalva no quesito de surgimento de novas congregações onde não tem homem batizado para executar esse ministério.

¹³¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2004, p. 10.

¹³² BIANCO, Gloecir. *A mulher na Congregação Cristã no Brasil*. São Paulo: UMESP, 2011. [S. P.].

¹³³ A MULHER NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL Disponível em: <www.blogdomario.com/2010/01/mulher-na-congregacao-crista-no-brasil.html#comment-form/>. Acesso em: 18 fev. 2018.

¹³⁴ BIANCO, 2011, [S. P.].

No decorrer da pesquisa foi entrevistada uma mulher que vamos identificar somente como Irmã da Piedade, isso a pedido da mesma para preservar sua postura. Foi questionado como se faz o atendimento às famílias? Quais são os procedimentos que esse ministério utiliza?

Nós, que fazemos parte da Obra da Piedade, quando notamos que dentro da igreja tem alguma família passando por dificuldade é feita uma visita na residência dessa família. Após essa visita é levada a informação para o Diácono que atende àquela região, em seguida é feita uma oração para confirmação de Deus se realmente será feito o atendimento. Mesmo se a pessoa solicitar o atendimento nós não podemos fazer de imediato o atendimento, primeiro fazemos a visita na residência para constatar a necessidade¹³⁵.

Analisando a resposta confere com os Tópicos de Ensinamentos da Convenção de 2012 onde fala que o atendimento feito pela Obra da Piedade é realizado através de visita. Relatando que:

Os atendimentos aos necessitados não devem ser feitos por informações ou a pedido do próprio interessado, devemos observar os ensinamentos, pois os diáconos e irmãs da Obra da Piedade devem fazer visitas e somente apresentar a necessidade, caso haja o sentimento da parte de Deus¹³⁶.

Em andamento da entrevista foi questionado também a respeito de valores em espécie, ou seja, em dinheiro.

Sim. Dependendo da situação em que se encontra àquela família é feita a doação em espécie. Por exemplo, no caso em que necessita comprar medicamentos é repassado o valor exato desse medicamento. E a pessoa responsável assina um recibo onde é informado o valor, em seguida o Diácono passa o recibo para a pessoa responsável pelo financeiro dar baixa nos registros, pois toda doação é declarada. Essa doação não é informada em público para resguardar a família beneficiada¹³⁷.

Yara Monteiro que também é uma pesquisadora da Congregação Cristã no Brasil completa a respeito do anonimato. “Os que são beneficiados não o são publicamente; somente é contabilizado para o fim exclusivo de se fornecer dados estatísticos ao poder público que algumas vezes o tem exigido, sendo assim a Congregação é obrigada a cumprir a lei”¹³⁸.

As famílias que forem atendidas pela Obra da Piedade devem assinar recibo no envelope em local destinado à assinatura do necessitado, para comprovação do atendimento, e eventual solicitação pela fiscalização a fim de comprovar a saída do

¹³⁵ SILVA, Laicy Leni Pereira Gomes. *Questionário Direcionado a Irmã da Piedade*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

¹³⁶ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos: 77ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2012. p. 8.

¹³⁷ SILVA, *Questionário Direcionado a Irmã da Piedade*, 2018.

¹³⁸ MONTEIRO, 2010, p. 139.

recurso. Os Diáconos devem orientar as irmãs da Obra da Piedade a devolver o envelope, juntando comprovantes do atendimento no mês subsequente à reunião¹³⁹.

Em caso de dívidas particulares cometidas pelos fiéis, foi questionado se a Obra da Piedade também assume a responsabilidade sobre o pagamento das dívidas?

Não. Nesse caso aqueles que se envolvem em dívidas, eles são responsáveis pelo pagamento da mesma. A Obra da Piedade ajuda em relação a alimentação, na compra de medicamento, roupas, colchões, ou até mesmo em Oração, pois fazemos também visitas para suprir a parte espiritual, quando fazemos somente uma oração. Tem famílias que estão vivendo momentos de tristezas aflições entre outras situações, assim é feita uma oração para que Deus entre naquela casa com o poder da Paz¹⁴⁰.

Em relação a pagamentos de dívidas na 77ª Assembleia realizada na CCB no ano de 2012, com os Tópicos de ensinamento deixa bem claro a esse respeito. E sempre que ocorrem essas assembleias é feita a leitura dos ensinamentos para a igreja.

A Obra da Piedade não tem por finalidade o pagamento de dívidas particulares de nenhum irmão. Ultimamente está ocorrendo alguns casos, pois irmãos que não se conformam em viver de acordo com seus ganhos se endividam, ficam em situação difícil, alguns se aventuram e tomam recursos a juros altos, e recorrem a Obra da Piedade para quitar suas dívidas. A Congregação não tem responsabilidade por tais fatos. Os Diáconos não devem apresentar tais necessidades para atendimento¹⁴¹.

Através dos questionamentos feitos nas entrevistas podemos perceber que as mulheres da CCB também desenvolvem funções mesmo que simples, mas de grande importância para o desenvolvimento da igreja. Todo trabalho é feito em parceria e voluntário.

No próximo tópico focamos a religião na cidade de Montes Claros, localizada no Norte de Minas Gerais, que através dessa pesquisa podemos perceber a presença do gênero feminino, que teve uma participação importante para o surgimento da Congregação Cristã no Brasil na referida cidade.

¹³⁹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2012, p. 7.

¹⁴⁰ SILVA, *Questionário Direcionado a Irmã da Piedade*, 2018.

¹⁴¹ CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2012, p. 8.

3.7 A Cidade de Montes Claros/MG

A Cidade de Montes Claros é o município sede da microrregião norte do Estado de Minas Gerais. É o sexto maior município mineiro e o maior do norte do estado com uma população estimada pelo IBGE de “402 027 habitantes”¹⁴².

A cidade leva em conta as necessidades e demandas da sociedade local e das regiões de sua abrangência quais sejam o norte e noroeste de Minas, os Vales do Jequitinhonha, Mucuri e o sul da Bahia, objetivando promover transformações que possibilitem a valorização do cidadão.

Montes Claros teve sua origem associada às expedições de bandeirantes organizadas em meados do século XVII pelo governador da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Dessas bandeiras, houve a criação de fazendas de exploração de recursos naturais, dentre elas, a mais importante foi à fazenda Montes Claros, tornada Sesmaria em 1707 sob a propriedade de Antônio Gonçalves Figueira. Essa fazenda que foi beneficiada pela ação de seu proprietário com duas estradas, para a Bahia e para o Rio São Francisco, tornou-se aos poucos um Arraial integrado a Comarca de Serro Frio, atual município de Serro.

Em 1831 a cidade de Montes Claros tornou-se independente. Em 1857 assumindo o nome de Vila das Formigas para Montes Claros, embora ainda tivesse apenas dois mil habitantes, conseguiu ser elevada para a nova denominação de Cidade de Montes Claros, por meio da Lei 802 de 03 de julho desse mesmo ano.

1831 - Vila de Montes Claros de Formigas

Cento e vinte quatro anos após obtenção da Sesmaria, por Antônio Gonçalves Figueira, dono e construtor da Fazenda de Montes Claros, já estava o Arraial de Nossa Senhora de Conceição e São José de Formigas, suficientemente desenvolvido para tornar-se independente, desmembrando-se de Serro-Frio. Pelo esforço dos líderes políticos o Arraial foi elevado a Vila pela Lei de 13 de outubro de 1831, recebendo o nome de *Vila de Montes Claros de Formigas*¹⁴³.

Logo após a emancipação, iniciaram-se esforços de urbanização da cidade, com destaque para os seguintes pioneirismos regionais no Norte de Minas.

Montes Claros, desde a fundação da Fazenda Montes Claros até sua elevação à cidade de Montes Claros em 1857, vem ocupando seu espaço na historiografia através de obras literárias, teses, dissertações, monografias, dentre outros trabalhos que abrangem questões geográficas, econômicas, sociais e culturais. Montes Claros

¹⁴² MONTES CLAROS. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/busca.montes claros](http://www.ibge.gov.br/busca.montes%20claros)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

¹⁴³ MONTES CLAROS. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/cultura/cultura.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

também é palco de grandes manifestações culturais e sociais como também de evoluções tangentes à indústria, comércio, educação e outros fatores que elegem a mesma, à cidade polo ou capital norte-mineira. Conhecida como ‘A cidade da arte e da cultura’, esta cidade, vem ser assim denominada por ocupar o espaço, sobretudo regional, enquanto polo cultural¹⁴⁴.

A cidade de Montes Claros, também conhecida como a cidade de Darcy Ribeiro que foi um dos antropólogos mais fluente do país na Educação. Devido a influência de Darcy Ribeiro, “Montes Claros, hoje, é um polo regional na área educacional contando com uma universidade estadual”¹⁴⁵ e várias faculdades particulares.

No mês de julho é comemorado o aniversário da cidade onde ocorre a maior festa da cidade a *Exposição Agropecuária* mais conhecida como *Expomontes* que gera lucro para o comércio e os associados que investem em leilões de gado.

A Congregação Cristã no Brasil na cidade de Montes Claros teve início em 1941, através de uma mulher conhecida como Dona Etelvina Teixeira da Silva, e também pela sua hospedaria o Hotel São José. Essa hospedagem localizava-se próxima a estação ferroviária, pois naquela época o trem era o único meio de transporte de passageiro e poucas pessoas tinham veículos. Para obter essas informações foi realizada uma entrevista com a neta de Dona Etelvina Teixeira da Silva que também herdou o nome de Etelvina em homenagem a sua avó.

Hoje a Sr^a Etelvina Gomes da Silva conhecida como Dona Té, se encontra com 86 anos, mas com uma memória incomparável para relatar os fatos de como começou a Congregação Cristã no Brasil na cidade de Montes Claros.

Em 1941, o Irmão Reziere Lavanda com mais dois companheiros chegaram aqui em Montes Claros. Ao chegar à estação ferroviária perguntaram onde tinha uma hospedaria perto. Chegando uns meninos informaram sobre o Hotel São José que era da minha avó. Hoje funciona um Posto de Combustíveis da Avenida Ovídeo de Abreu. Chegando ao hotel, pediram para minha avó dar uma pousada para eles. Ela pediu que eles entrassem e arrumou um quarto com três camas e falou assim para uma cozinheira: Capricha bem na comida por que chegaram três homens aqui em casa agora e parece até que foi Deus quem mandou porque senti tanta alegria com eles¹⁴⁶.

Em seguida o Sr. Reziere Lavanda seguiu viagem para o Estado da Bahia. Retornando ele fazia o mesmo processo, ficava hospedado no Hotel São José sempre falando da Congregação e sua doutrina para Dona Etelvina a Avó. Na época Dona Etelvina não

¹⁴⁴ REIS, Filomena Luciene Cordeiro. *A Cidade, um Mercado e o Arquivo: (Re) Leituras de práticas econômicas e culturais do mercado municipal de Montes Claros*. Montes Claros/MG: Unimontes, 2010. p. 3.

¹⁴⁵ REIS, 2010, p. 5.

¹⁴⁶ SILVA, Laicy Leni Pereira Gomes. *Depoimento* [jan. 2018]. Entrevistadores: Etelvina Gomes da Silva. Montes Claros-MG: 1991. CD sonoro. Entrevista concedida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

“participava de nenhuma religião, pois na cidade tinha somente uma pequena igreja católica e a única prática era a de benzer”¹⁴⁷.

Além de Dona Té tinha outra mulher que era uma tia chamada de Francisca Teixeira Silva filha de Dona Etelvina e tia de Dona Té. Naquela época ela era a única que sabia cantar os cânticos da igreja e ensinava para as outras mulheres.

Naquele tempo não havia músicos. Deus usava de irmã Francisca para suprir os hinos na igreja. Assim durou até quando foi construída a Congregação que era na Rua Teófilo Otone. Ela sempre acompanhava os Anciães nos batismos. Quando terminava, eles iam dormir e ela ficava na igreja ensinando as irmãs a cantar os hinos. Tudo com consentimento do Irmão Reziere. Ele também lhe ensinava os hinos¹⁴⁸.

Quando o Sr. Reziere Lavanda retornava da Bahia ficava hospedado no hotel durante três dias, ele realizava os cultos normalmente com os cantos, leitura da Bíblia, orações e exortação da palavra que perante a Congregação a exortação da palavra é o momento em que Deus fala com a igreja. Na ausência dele as mulheres somente cantavam e faziam as orações sem a exortação da palavra, pois somente os homens podiam realizar esse atendimento, e isso permanece até os dias atuais.

Comparando com o início da Congregação em 1910, com a chegada de Louis Francescon e sua esposa Rosina Balzano Francescon, que esta realizava os cultos na ausência do homem inclusive com a exortação da palavra. Diferentemente as mulheres de Montes Claros permaneceram somente cantando os hinos e orando, durante dez anos. Elas não atendiam os cultos, pois o Sr. Reziere realizava os cultos de três em três meses quando viajava para o estado da Bahia para fazer os atendimentos naquele estado e também na cidade de Montes Claros. Nesse caso as mulheres não tinham a liberdade de realizar os cultos, mesmo esperando três meses, conforme justificado pela Dona Té, que sua avó tinha esse entendimento: a exortação da palavra exigia a presença masculina.

Minha avó foi à primeira, depois foram somente mulheres, homem demorou aparecer levou mais de dez anos para aparecer um Cooperador para trabalhar na obra. Não tinha culto, só quando o Irmão Reziere Lavanda chegava. Ele falou assim: Como vocês são somente mulheres e não pode ter palavra vocês reúnem, ore, cante uns dois ou três hinos, torne a orar, feche e vão embora. E era assim que fazíamos. Essa foi à ordem que ele passou para minha avó, e foi assim por muitos anos até que Deus preparou um casal de Irmãos para atender os cultos¹⁴⁹.

¹⁴⁷ SILVA, Depoimento, 2018.

¹⁴⁸ SILVA, Depoimento, 2018

¹⁴⁹ SILVA, Depoimento, 2018.

Anos depois Dona Etelvina Té se casou e seu esposo também começou a atender aos cultos, pois perante a Congregação somente os homens casados ocupam ministério de Cooperador, Ancião e Diácono, alegando que a mulher é que dá forças aos homens para seguir com seu ministério. Ela se batizou no ano de 1953.

Eu tenho sessenta e quatro anos que sirvo a Deus nessa graça. Eu era novinha só tinha meu primeiro filho e Deus me conservou nessa graça até hoje. Meus filhos também servem a Deus, agora Deus está chamando meus netos e bisnetos. Meu neto é Ancião, que Deus me falou que foi um presente que ele me deu pelos anos que sirvo a ele nessa graça. Hoje estou sendo a primeira mulher, começando aqui em Montes Claros até no Estado da Bahia onde eu estou residindo atualmente eu sou a mais velha, sou a pioneira¹⁵⁰.

A entrevista realizada com Dona Etelvina Gomes da Silva será encaminhada e anexada como apêndice em CD/DVD fazendo parte dessa pesquisa.

Nesse contexto podemos perceber a importância da mulher perante a Congregação. Os homens do ministério somente podem exercer suas funções se existir uma mulher para acompanhá-los. Todos os cooperadores são casados, a CCB alega que a mulher é o esteio do homem, para ajudá-lo a querer seguir seu ministério. Podemos perceber que a mulher tem uma grande influência nas atitudes do homem, e o que o mesmo pode vir a se tornar.

Atualmente na cidade de Montes Claros existem em média trinta e cinco igrejas da Congregação Cristã no Brasil, oficialmente registradas em relatórios¹⁵¹.

No dia dezoito de abril do ano de dois mil e dezesseis foi inaugurada uma nova casa de oração na cidade de Montes Claros que é considerada a maior igreja evangélica do Norte de Minas com capacidade para duas mil e duzentas pessoas sentadas. E tudo iniciou apenas com três mulheres no ano de 1941, e hoje os fiéis da Congregação Cristã no Brasil na cidade de Montes Claros são incalculáveis entre batizados e não batizados que frequentam a igreja.

As questões levantadas ao longo da pesquisa apontaram que, a mulher não somente na Congregação Cristã no Brasil ou em qualquer religião tem seu papel que é de fundamental importância para o desenvolvimento da instituição. “As relações de gênero no interior da CCB vão além do silêncio nos cultos. Ser mulher na CCB exige enquadrar-se a um conjunto de regras, proibições e normas de comportamentos determinados pelos homens”¹⁵².

¹⁵⁰ SILVA, Depoimento, 2018.

¹⁵¹ CONGREGAÇÃO CRISTA NO BRASIL. *Relatório da Congregação Cristã no Brasil Cidade de Montes Claros*. Edição 2017/2018, Montes Claros, 2017. [S P.].

¹⁵² MIGUEL, 2008, p. 20.

E podemos perceber que a mulher da Congregação Cristã no Brasil mesmo sem ministério de Cooperadora ou outro cargo mais elevado desempenha sua função que é de ajudadora.

Perante a doutrina da igreja para o homem ser indicado para o ministério antes é analisado a esposa, se é de bom testemunho o homem é indicado alegando que a mulher é a cabeça do homem e que praticamente boa parte do ministério do homem é a mulher que conduz mesmo sem se manifestar.

A igreja também se preocupa muito em relação ao divórcio, alegando que o homem casado com uma mulher fiel a Deus não corre o risco de dar mau testemunho perante a igreja e a sociedade.

A igreja é contrária ao divórcio, alegando que o que *Deus uniu o homem não separa* e, para legitimar seus discursos sobre o casamento, a CCB lança mão da Bíblia Sagrada, notadamente da leitura do livro de I Coríntios, capítulo 07, pois neste texto o apóstolo Paulo orienta as mulheres a não se separarem dos maridos e, em caso de separação, que fiquem sem casar novamente, orientação que também se aplica ao homem, pois este não deve separar de sua mulher e, caso isso aconteça, é melhor que se reconcilie¹⁵³.

Em caso de divórcio a mulher tem que esperar Deus preparar outro esposo que seja batizado dentro da doutrina da igreja caso ocorra esse tipo de casamento e o seu novo esposo não seja batizado na CCB, a mulher não perde o direito de frequentar os cultos, mas não tem a liberdade de pedir oração, pedir hinos e tomar a Santa Ceia, em outras igrejas utiliza a expressão *ficar sentada*, porém na CCB se diz que a mulher *está sem liberdade*. Conforme a doutrina da igreja a mulher precisa esperar Deus fazer a obra com seu esposo. Isso significa esperar o seu atual esposo batizar. Após o batismo do esposo a mulher volta ter a liberdade dentro da igreja. “A CCB não realiza cerimônias matrimônias nos templos da instituição, dado que os casamentos dos fiéis devem ser realizados nos cartórios ou em qualquer outro lugar que os noivos escolham”¹⁵⁴. “Aqueles que pertencem ao ministério e desejam se casar com mulheres da igreja que estão na condição de divorciadas, a orientação é para que este tipo de união não seja realizada até que cada caso seja analisado em reunião ministerial”¹⁵⁵.

Na Congregação Cristã no Brasil informa que a mulher é a cabeça do homem, por esse motivo podemos perceber o quanto a mulher é importante para o desenvolvimento e andamento

¹⁵³ ALMEIDA; SARAIVA, 2015, p. 47.

¹⁵⁴ ALMEIDA; SARAIVA, 2015, p. 47-48.

¹⁵⁵ ALMEIDA; SARAIVA, 2015, p. 48.

da igreja. Muitas mulheres da CCB relatam que a cobrança pelo ministério é maior em relação aos homens, que a mulher tem que dar um bom e fiel testemunho.

Ser uma mulher crente, obediente e cumpridora das regras estabelecidas pela religião vai além do desempenho do papel de mulher pentecostal da CCB. Cumprir as regras significa constituir-se num sujeito pertencente ao grupo religioso. Pertencer a um grupo religioso significa assumir posições de existência com sentidos que se transformam em torno dos símbolos religiosos¹⁵⁶.

Para a Congregação Cristã no Brasil a postura da mulher tem que ser diferente perante a sociedade. A religião sempre fez parte da história da humanidade desde a criação do homem até os dias atuais, e sem dúvidas a mulher também esteve presente nessa história. “É importante destacar que se por um lado, os que estão de fora as veem como ‘coitadas das crentes’, elas, as mulheres crentes constroem sua identidade e sua feminilidade a partir de sua religiosidade”¹⁵⁷.

Podemos embasar nos relatos da bíblia em que muitas mulheres deixaram suas histórias dentre elas podemos citar:

- Maria Madalena, sua história aparece na bíblia nos três primeiros livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos e Lucas), todos os relatos podemos perceber a importância que Maria Madalena exercia naquela época, tudo indica que ela tinha um perfil de liderança perante as outras mulheres e por ter sido a primeira mulher a receber a aparição de Jesus Cristo após sua ressurreição.

- Débora, profetisa e líder militar. No livro de Juízes relata que Debora foi a única mulher que ocupou um cargo político.

Débora e Baraque livram-os

4 Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

5 Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo¹⁵⁸.

- Ester, foi uma das rainhas mais importante, foi uma mulher inteligente e corajosa, sua intenção era defender e proteger o povo judeu. Ela foi tão importante que na bíblia encontra-se um livro exclusivo para sua história.

- Sara mulher estéril, mas aos “90 anos de idade, deu à luz a seu filho Isaque”¹⁵⁹.

¹⁵⁶ MIGUEL, 2008, p. 21.

¹⁵⁷ MIGUEL, 2008, p. 21.

¹⁵⁸ BÍBLIA, Juízes 4:4-5, 1980.

¹⁵⁹ BÍBLIA, Hebreus 11:11, 1980.

- Miriã, para que acontecesse a abertura do Mar Vermelho tudo começou através da participação de Miriã, que mesmo menina foi uma peça importante para salvar a vida de seu irmão Moisés.

- Maria mãe de Jesus. Essa mulher provavelmente foi a maior heroína de todas as mulheres relatadas na bíblia. Gerou o salvador do mundo e presenciou a crucificação e a morte do seu filho.

Encontramos várias mulheres, cada uma com sua especificidade, não há como ignorar a presença marcante da mulher desde o início dos tempos. Através dessa pesquisa percebeu-se que as mulheres da Congregação são mais religiosas que os homens e relação a quantidades de mulheres dentro da igreja no momento em que os cultos são realizados, isso em todas as igrejas a quantidade de mulheres ultrapassam os homens.

Nos dias atuais muitas pesquisas são realizadas sobre essa temática, gênero, religião e idade. As investigações apontam que as mulheres são mais religiosas que os homens e que “em muitos países da região, as mulheres demonstram níveis mais elevados de compromisso religioso do que os homens, sendo que as pessoas com mais de 35 anos de idade tendem a ser mais comprometidas do que as pessoas entre 18 e 34 anos de idade”¹⁶⁰.

Analisando as mulheres da CCB que participaram dessa pesquisa a maioria delas aparenta ter mais de 34 anos, inclusive as irmãs de piedade, porteira, e recepcionista. Somente as organistas aparentam menos de 34 anos.

Quando se fala de submissão às mulheres da Congregação Cristã no Brasil não levam em consideração, ou seja, ela não se sente submissa aos seus maridos e nem ao ministério. Em relação ao ministério de cooperadora/pastora elas não se sentem inferiores aos homens.

¹⁶⁰ SAHGAL, Neha. Religião na América Latina mudança generalizada em uma região historicamente católica. *Pew Research Center*. [S. I.], p. 1-30, nov./ 2014.

CONCLUSÃO

Pesquisar sobre relação de gênero é um desafio, pois a sociedade se encontra em constante desenvolvimento. Encontramos uma sociedade contemporânea com novos modos de vida as mulheres estão sendo cada vez mais obrigadas a se inserir no mercado de trabalho, exercendo a função de patriarca da família, desenvolvendo funções de chefia em grandes empresas, até mesmo em empresas multinacionais em diversos setores até mesmo em diversos países que procuram mão-de-obra barata realizando contratações de mulheres com salários menores comparando com os homens.

E no contexto religioso as mulheres vêm sendo cada vez mais participativa em instituições religiosas, e nas últimas décadas as mulheres começaram a ganhar visibilidade perante a sociedade, ocupando espaços que antes eram totalmente masculinizados. A presença das mulheres na formação da história da sociedade, nos quesitos políticos, econômicos, e social é algo indiscutível, mesmo sendo excluída praticamente de todos os relatos feitos, encontramos a participação na realidade inexplorada pelos historiadores que ao registrarem a história em uma sociedade basicamente masculina.

No mercado de trabalho ainda encontramos algumas empresas que encontram dificuldades em contratar profissionais do gênero feminino para compor funções de cargos elevados que seja de prática masculina. Isso se dá por consequências vindas do machismo dos séculos passados e também por influência das religiões tradicionais. Percebemos ainda que falta muito para que a sociedade tenha um mercado de trabalho proporcional ao que se trata de relação de gênero, não somente no mercado de trabalho, mas também nas instituições religiosas.

Nesse quesito religioso colocamos em questão o papel das mulheres da Congregação Cristã no Brasil, tudo indica que aqui no Brasil sempre foi de submissão ao homem, ou seja, não podem pregar a palavra, não podem tocar outro instrumento com exceção do órgão. Sendo que em outros países a mulher tem a mesma liberdade que os homens, pregam a palavra e tocam na orquestra com outros instrumentos musicais. Mas o que foi percebido durante essa pesquisa foi que, as mulheres da CCB não têm a intenção de conquistar uma igualdade com o gênero masculino perante a igreja.

Através desta pesquisa concluímos também que, tirando a questão de pregar a palavra e tocar outros instrumentos na orquestra, as mulheres da Congregação Cristã no Brasil também possuem cargos considerados de ministério que perante a igreja CCB somente podem ser ocupados por mulheres sendo: Organistas, Instrutoras da Música, Irmãs da Piedade, Porteiras e Recepcionistas.

Algumas mulheres da Congregação Cristã no Brasil, como foi relatado anteriormente questionam em relação à participação da mulher na orquestra aqui no Brasil, sendo que, em outros países como a Argentina e Estados Unidos as mulheres participam tocando vários instrumentos e aqui somente é dada a liberdade de tocar somente o órgão. E a resposta que elas recebem é que, em outros países a mulheres são em maior número.

A religiosidade das mulheres da Congregação Cristã no Brasil não é apenas de uma cultura dentro dos muros da igreja com ou sem submissão masculina, mas sim a religiosidade dessas mulheres é representada pela fé que move cada uma delas. Lutar pela igualdade de gênero e ao mesmo tempo permanecer na igreja com seus dogmas não é uma missão fácil. Essas mulheres tentam alcançar as diferenças, na fé que para ela perante Deus não existe diferença entre gênero.

Percebe-se também que no interior da CCB algumas mulheres que não se submetem totalmente a doutrina imposta pela igreja. Perante as mulheres mais tradicionais essas outras mulheres são consideradas *irmãzinhas liberais* que usam pinturas, cortam os cabelos, pintam as unhas, vestem saias curtas. E perante o ministério essas mulheres liberais são consideradas escândalos para a igreja.

Em relação a Congregação Cristã no Brasil na cidade de Montes Claros é marcada com a presença feminina, sempre que se relatam ao início da obra na cidade as pessoas se remetem a presença de Dona Etelvina Teixeira da Silva, sempre a elogiando como uma mulher guerreira e de muita fé. Porém desde que Louis Francescon e sua esposa Rosina Balzano Francescon voltaram para os Estados Unidos em meados de 1940 pouca coisa mudou, a igreja sempre foi uma instituição fechada.

A maior dificuldade em realizar essa pesquisa foi por falta de referência bibliográfica, pois a CCB é uma instituição conservadora que aplica de uma tradição totalmente oral. São poucas as publicações sendo que a mesma não utiliza de jornais, folhetos ou mensagens de qualquer natureza que venha divulgar as atividades realizadas pelos membros ministeriais ou pelos fiéis.

As relações de gênero ainda que por motivos distintos, continuam buscando a fé religiosa para resolver os obstáculos encontrados no dia a dia de cada indivíduo.

Dessa forma, concluímos esse trabalho percebemos que, as mulheres da Congregação Cristã no Brasil mesmo vivendo em uma sociedade contemporânea, ainda é possível perceber alguns traços de uma organização tradicional e masculina.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1980.

ALMEIDA, V.; SARAIVA, S. M. S. F. Ritos, rituais e recomendações na igreja Congregação Cristã no Brasil. *Revista Perspectiva Histórica*, [S. I.], n. 5, p. 35-51, 2015.

AMORIM, Anderson. *Hinologia CCB: uma pesquisa sobre os hinos históricos, os hinários e as biografias dos compositores do hinário CCB*. [S. I.]: [S.D.]. p. 268.

ASSEMBLEIA DE DEUS. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

ANDRADE, Antenor; ANDRADE, Márcia Cristina Ribeiro (Org.). *Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica*. Rio de Janeiro/RJ. Fio Cruz, 2010. p. 57.

AVILA, Fernando Bastos de. *Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1993. p. 165.

A MULHER NA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <www.blogdomario.com/2010/01/mulher-na-congregacao-crista-no-brasil.html#comment-form>. Acesso em: 18 fev. 2018.

BARBOSA, Ana Paula Tatagiba. *Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder na resistência ao trabalho masculino na educação da infância* 64 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

BETZEL, Márcio. *Carta aos Anciães: Congregação Cristã no Brasil*. [S. I.]: Clube de Autores. 2015. p. 39.

BIANCO, Gloecir. *A mulher na Congregação Cristã no Brasil*. São Paulo: UMESP, 2011. [S. P.].

BORIS, Eileen. Produção e reprodução, casa e trabalho. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014, p. 101-121.

BRASIL. IBGE. *Atlas do censo demográfico 2010 / IBGE*. – Rio de Janeiro: IBGE, 2013. p. 143.

BRASIL, Ministério da Educação. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: Brasília: CEPESC 2009. p. 25.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014*. Nota Técnica nº 24, Brasília: 2016. p. 13.

CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Editora Ática, 1995. p. 20 e 21.

CANTELLI, Paula Oliveira. *O trabalho feminino no divã: dominação e discriminação*. São Paulo: LTR, 2007. p. 186.

CARLOTO, Cássia Maria. O Conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. *Serviço Social em Revista*. Paraná/PR, 2010, p. 201-213.

GOMES, Camilla de Magalhães. Gênero: uma construção social. *Blogueiras Feministas*. Disponível em: <<http://www.blogueirasfeministas.com/2011/04/genero-uma-construcao-social/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Tópicos de ensinamentos: Convenção de 1936*. São Paulo: Congregação, 1936. p. 6.

_____. *Tópicos de ensinamentos: Convenção de 1948*. São Paulo: Congregação, 1948. p. 4.

_____. *Assembleia Geral Ordinária: Relatório e Balanço de 1953*. São Paulo, Congregação, 1956. p. 4.

_____. *Tópicos de Ensinamentos. Convenção de 1961*. São Paulo: Congregação, 1961. p. 3.

_____. *Estatuto*. São Paulo: Congregação, 2004. p. 01-19.

_____. *Tópicos de ensinamentos: 75ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2010. p. 2.

_____. *Tópicos de ensinamentos: 77ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2012. p. 8.

_____. *Tópicos de ensinamentos: 79ª assembleia*. São Paulo: Congregação, 2014. p. 2.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.congregacaocrista.org.br/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CONGREGAÇÃO CRISTA NO BRASIL. *Relatório da Congregação Crista no Brasil Cidade de Montes Claros*. Edição 2017/2018, Montes Claros, 2017. [S. P.].

CCB ONLINE. Disponível em: <<http://www.ccb.online.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

COELHO, Alexandre. *A Igreja de Jesus Cristo: sua origem, doutrina, ordenanças e destino eterno*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 9.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Eduarda Ventura (Org.). *Percursos Feministas: desafiar os tempos*. Lisboa: UMAR/Universidade Feminista: 2015. [S.P.].

FERREIRA, Marcelo. *Por trás do véu: a história da primeira denominação pentecostal brasileira*. São Paulo: Barauna, 2009. p. 14.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. Poder e Política na Congregação Cristã no Brasil: Um Pentecostalismo na Contramão. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, n. 8, p. 121-138, 2006.

_____. Pentecostalismo Brasileiro Clássico e Secularização. *Estudos de Religião*, n. 32, p. 195-214, jun 2007.

FRANCESCON, Louis. *Histórico da Obra de Deus*. São Paulo: Congregação, 1942. p. 7.

GOMES, Camilla de Magalhães. Gênero: uma construção social. Disponível em: <<http://www.blogueirasfeministas.com/2011/04/genero-uma-construcao-social/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

INSTITUTO DE ECONOMIA. *As mulheres e o mercado de trabalho*. São Paulo: UNICAMP, 2017. p. 17.

LEITE, Sérgio Araújo. *Entre o Rito e o Cotidiano: as mulheres da igreja Congregação Cristã no Brasil da cidade de Carapicuíba*. 2008. 32f Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, São Paulo, 2008.

LEITÃO, Paulo Roberto Costa. *Psicanálise e Sociedade*. [S. I.] Clube dos Autores, 2013. p. 132.

MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. *Gênero sem razão: mulheres e loucura no Sertão Norte Mineiro*, 26f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros/MG, 2009.

MARIANO, André Luiz de Castro. Pentecostalismo clássico: algumas semelhanças e diferenças de ethos e estilo de vida na Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. In: seminário Internacional de Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 2016, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2016, p. 383-397.

MARIANO Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, n. 52, p. 121-138, 2004.

MIGUEL, Iranilde Ferreira. *Gênero, pentecostalismo e formação de professores na construção da cidadania: as professoras da Congregação Cristã no Brasil*. 07f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/ UNESP, Presidente Prudente, 2008.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 39, p. 122-163 dez. 2010.

MONTES CLAROS. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/busca.montes claros](http://www.ibge.gov.br/busca.montes%20claros)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MONTES CLAROS. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/cultura/cultura.com.br>> Acesso em: 10 fev. 2018.

NICODEMUS, Augustus. *Cristianismo descomplicado: Questões difíceis da vida cristã de um jeito fácil de entender*. São Paulo: Mundo Cristão, 2017. p. 90.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistema de informações gerenciais: estratégias, táticas operacionais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. p. 29.

PORTAL SOCIOLOGIA. Disponível em <<http://www.sociologia.com.br/o-conceito-de-genero/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

REIS, Filomena Luciene Cordeiro. *A Cidade, um Mercado e o Arquivo: (Re) Leituras de práticas econômicas e culturais do mercado municipal de Montes Claros*. Montes Claros/MG: Unimontes, 2010. p. 3.

ROSINA BALZANO, Disponível em: <<http://www.atos.wordpress.com/category/literaturacrista/pílulas-cristãs-cunhos-deum-crente-bereiano>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SAHGAL, Neha. Religião na América Latina mudança generalizada em uma região historicamente católica. *Pew Research Center*. [S. I.], p. 1-30, nov./ 2014.

SCAVONE, Lucila. Religiões, Gênero e Feminismo. *Estudos da Religião*, São Paulo dez. 2008, p

SILVA, Amanda Daniele. *Mãe/mulher atrás das grades: a realidade imposta pelo cárcere à família monoparental feminina*. São Paulo: UNESP, 2015. p. 66.

SILVA, Eliane Moura da. Gênero, religião, missionaríssimo e identidade protestante norte-americana no Brasil ao final do século XIX e inícios do XX. *Mandrágora*. Universidade Metodista de São Paulo, n. 14, p. 25-26, 2008.

SILVA, Janaína da. A Questão de gênero da Congregação Cristã do Brasil(CCB). *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v. 1, n. 3, p. 01-12, 2009.

SILVA, Laicy Leni Pereira Gomes. *Depoimento* [jan. 2018]. Entrevistadores: Etelvina Gomes da Silva. Montes Claros-MG: 1991. CD sonoro. Entrevista concedida ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

_____. *Questionário Direcionado a Organista*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

_____. *Questionário Direcionado a Porteira/Repcionista*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

_____. *Questionário Direcionado a Irmã da Piedade*. Questionário concedido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória/ES, Montes Claros, 2018.

SILVA, Maria Aparecida. *Trajatória de mulheres negras ativistas*. Curitiba: Appris. 2017, [s. p.].

SOUZA, Sandra Duarte de. A relação entre religião e gênero como um desafio para a Sociologia da Religião. *Revista Caminhos*. Goiânia, v. 6, n. 1, jan./jun. 2008, p. 13-32.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. UFRS, v. 20, n. 2, p. 71-99, dez. 1985, p. 71-99.

ULRICH, Claudete Beise. Ensino Religioso e Relações de Gênero: tecendo novos e coloridos fios-contribuições para um currículo não sexista. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; OLIVEIRA, Lílian Blankde (Org.). *O Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 248.





FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A ORGANISTA

Como surgiu o desejo de tocar um órgão que é considerado um instrumento difícil?

O desejo veio através de observação, quando criança no horário do culto me sentava próximo das organistas observando cada movimento inclusive dos pés. Pois o órgão é um instrumento que se toca com as mãos e os pés que é chamado de pedaleira, assim surgiu o desejo de tocar.

Como você se sente tocando sozinha no momento que é chamado de meia-hora?

Sempre que é de minha responsabilidade tocar naquele dia tenho trinta minutos, é como se fosse uma conversa íntima com Deus. Cada nota que toco é como se colocasse nas mãos de Deus todas as tristezas e tribulações que deixei em casa principalmente quando tenho um dia atribulado. Naquele momento me sinto como se estivesse sozinha, às vezes sinto tão forte a presença de Deus que não consigo segurar minhas lágrimas, mas também sinto como se Deus estivesse olhando pra mim e falando: _Minha filha deixou tudo e veio me servir, bem aventurada é ela.

Como você aprendeu a tocar? Teve aulas de música particular ou foi na igreja?

Comecei a estudar com a idade de doze anos. Naquela época os meus pais não tinha como pagar aulas particulares, tive que entrar na lista de espera até aparecer uma vaga para que eu pudesse estudar na igreja com a instrutora responsável.

Você tem órgão em casa?

Hoje com vinte oito anos de idade, sou casada e tenho uma filha de cinco meses. Ainda não tive condições de adquirir meu instrumento. Sou organista oficializada da igreja e o sonho de menina ainda continua, de um dia ter meu próprio órgão para ensinar minha filha como é ser uma organista. Tenho orgulho do ministério que ocupo.

No dia em que você toca como faz com sua filha no momento da amamentação?

Meu esposo me ajuda. Tem dia que ele fica em casa cuidando de nossa filha, no momento de amamentação a organista que estiver presente me substitui.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A PORTEIRA/RECEPCIONISTA DA PORTA LATERAL E SÂNITARIO

Como foi feita a seleção para que você pudesse ocupar o cargo de recepcionista?

Recepcionista Porta Lateral: alguns irmãos analisando meu comportamento há muito tempo. Assim os irmãos oraram e meu nome foi indicado para ocupar o cargo. De imediato fiquei com receio de aceitar, mas depois Deus colocou alegria no meu coração.

Recepcionista do Sanitário: o Cooperador me procurou informando que meu nome foi sugerido em reunião para cuidar do banheiro e me perguntou se eu aceitava trabalhar na obra de Deus. De imediato respondi que sim. Pois é importante retribuir a Deus todas as bênçãos que recebemos.

As mulheres recepcionistas ou porteiras são diferentes em relação às vestimentas? Por quê?

Recepcionista Porta Lateral: Sim. Mesmo estando triste ou com algum problema em casa, não devemos transparecer e sim sempre receber bem a todos principalmente as visitantes. Pois fazer a recepção das pessoas com semblante triste, dá à impressão que tudo na igreja é tristeza.

Recepcionista do Sanitário: Sim. Nós somos diferentes nos aspectos comportamental e emocional. No aspecto comportamento temos que ter cuidados com nossas vestes como as saias e os vestidos sempre abaixo do joelho com tecidos mais leves. Sempre com os cabelos presos isso caso alguma das irmãs vier a passar mal temos que ter flexibilidade em nossos movimentos, e isso não tive dificuldade, pois já é meu estilo de roupas. No aspecto emocional no momento de atendimento temos que ser mais firmes e não agir com a emoção.

Em relação à capacitação ou treinamento você teve dificuldades no processo e manuseio das técnicas de primeiros socorros?

Não, pois os irmãos e as irmãs que fazem os treinamentos já são pessoas que conhecemos e que trabalham em hospitais ou centros de saúde e passam muita segurança e todo ano temos treinamento.

Em relação ao cuidar das crianças é de responsabilidade dos pais em cuidar dos filhos?

Recepcionista Porta Lateral: Sim, a responsabilidade é dos pais, porém eles já têm a confiança em nosso trabalho que realizamos com muito zelo. Pois a igreja também é ensinada que na casa de Deus não é lugar de bagunça. Geralmente os pais orientam seus filhos a respeitar nosso trabalho e o Cooperador sempre passa tópicos de ensinamento para a irmandade a esse respeito de conversarem com seus filhos antes do culto. E que eu não me sinto como uma babá, mas sim como uma colaboradora para o bom andamento do culto.

Recepcionista do Sanitário: Sim. Mas estamos ali como um suporte, se houver a necessidade chamamos a pessoa responsável pela aquela criança.

Você não participa da realização do culto? Sempre fica na função de recepcionista e nunca no interior da igreja como as outras mulheres?

Existe um rodízio, somos oito recepcionistas e revezamos no decorrer do mês através de uma escala.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO A IRMÃ DA PIEDADE

Como se faz o atendimento às famílias? Quais são os procedimentos que esse ministério utiliza?

Nós, que fazemos parte da Obra da Piedade, quando notamos que dentro da igreja tem alguma família passando por dificuldade é feita uma visita na residência dessa família. Após essa visita é levada a informação para o Diácono que atende àquela região, em seguida é feita uma oração para confirmação de Deus se realmente será feito o atendimento. Mesmo se a pessoa solicitar o atendimento nós não podemos fazer de imediato o atendimento, primeiro fazemos a visita na residência para constatar a necessidade.

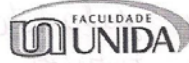
Em ao atendimento a família como é feito através de valores em espécie?

Sim. Dependendo da situação em que se encontra àquela família é feita a doação em espécie. Por exemplo, no caso em que necessita comprar medicamentos é repassado o valor exato desse medicamento. E a pessoa responsável assina um recibo onde é informado o valor, em seguida o Diácono passa o recibo para a pessoa responsável pelo financeiro dar baixa nos registros, pois toda doação é declarada. Essa doação não é informada em público para resguardar a família beneficiada.

Em caso de dívidas particulares cometidas pelos fiéis, a Obra da Piedade também assume a responsabilidade sobre o pagamento das dívidas?

Não. Nesse caso aqueles que se envolvem em dívidas, eles são responsáveis pelo pagamento da mesma. A Obra da Piedade ajuda em relação a alimentação, na compra de medicamento, roupas, colchões, ou até mesmo em Oração, pois fazemos também visitas para suprir a parte espiritual, quando fazemos somente uma oração. Tem famílias que estão vivendo momentos de tristezas aflições entre outras situações, assim é feita uma oração para que Deus entre naquela casa com o poder da Paz.

ANEXO A- Entrevista Direcionada a Organista



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Pesquisador responsável: Laicy Leni Pereira Gomes Silva

Identificação: Organista da Congregação Cristã no Brasil

① Como surgiu o desejo de tocar um órgão que é considerado um instrumento difícil?

O desejo veio através de observação quando criança no horário do culto me sentava próximo das organistas observando cada movimento inclusive dos pés. Pois o órgão é um instrumento que se toca com as mãos e os pés que é chamado de pedaleira assim surgiu o desejo de tocar

② Como você se sente tocando sozinha no momento que é chamado de meia-hora?

Sempre que é de minha responsabilidade tocar naquele dia tenho trinta minutos, é como se fosse uma conversa íntima com Deus. Cada nota que toco é como se colocasse nas mãos de Deus todas as tristezas e tribulações que deixei em casa principalmente quando tenho um dia atribulado. Naquele momento me sinto como se estivesse rezando as vezes sinto tão perto o

③ Como você aprendeu a tocar? Teve aulas de música particular ou foi na igreja?

Comecei estudar com a idade de doze anos. Naquela época os meus pais não tinham como pagar aulas particulares tinha que entrar na lista de espera até aparecer uma vaga para que eu pudesse estudar na igreja com a instrutora responsável.

② presença de Deus que não consigo segurar
 minhas lágrimas. mas também sinto como se
 Deus estivesse olhando para mim e falando
 minha filha deixou tudo e veio me servir bem
 abençoada é ela.

ORGANISTA

③ Você tem órgão em casa?

Hoje com vinte e oito anos de idade, sou casada e tenho uma filha de cinco meses.

Ainda não tenho condições de adquirir meu instrumento. Sou organista especializada da igreja e o sonho de menina continua de um dia ter meu próprio órgão para ensinar minha filha como é ser uma organista. Tenho orgulho do ministério que ocupo.

④ No dia em que você toca como faz com sua filha no momento da amamentação?

Meu esposo me ajuda. Tem dia que até ele fica em casa cuidando de nossa filha, no momento de amamentação a organista que estiver presente me substitui

ANEXO B- Entrevista Direcionada a Porteira/Recepcionista da Porta Lateral



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Pesquisador responsável: Laicy Leni Pereira Gomes Silva

Identificação: Porteira da Congregação Cristã no Brasil

RECEPCIONISTA: PORTA LATERAL

- 1- Como foi feita a seleção para que você pudesse ocupar o cargo de recepcionista?
ALGUNS IRMÃOS ANALISANDO MEU COMPORTAMENTO
HÁ MUITO TEMPO. ASSIM OS IRMÃOS ORARAM E
MEU NOME FOI INDICADO PARA OCUPAR O CARGO.
DE IMEDIATO FIQUEI COM RECEIO DE ACEITAR, MAS
DEPOIS DEUS COLOCOU ALEGRIA NO MEU CORAÇÃO.

- 2- As mulheres recepcionistas ou porteiras são diferentes em relação às vestimentas? Por quê?
SIM. MESMO ESTANDO TRISTE OU COM ALGUM PROBLEMA
EM CASA, NÃO DEVEMOS TRANSPARECER E SIM RECEBER
BEM A TODOS PRINCIPALMENTE AS VISITANTES. POIS FAZER
A RECEPÇÃO DAS PESSOAS COM SEMBLANTE TRISTE DA
À IMPRESSÃO QUE TUDO NA IGREJA É TRISTEZA.

- 3- Em relação à capacitação ou treinamento você teve dificuldades no processo e manuseio das técnicas de primeiros socorros?
NÃO, POIS OS IRMÃOS E AS IRMÃS QUE FAZEM OS
TREINAMENTOS JÁ SÃO PESSOAS QUE CONHECEMOS
E QUE TRABALHAM EM HOSPITAIS OU CENTROS DE
SAÚDE E PASSAM MUITA SEGURANÇA E TODO ANO
TEMOS TREINAMENTO.

RECEPCIONISTA PORTA LATERAL

4- Em relação ao cuidar das crianças é de responsabilidade dos pais em cuidar dos filhos?

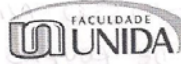
SIM, A RESPONSABILIDADE É DOS PAIS, PORÉM ELES JÁ TÊM A CONFIANÇA EM NOSSO TRABALHO QUE REALIZAMOS COM MUITO ZELO. POIS A IGREJA TAMBÉM É ENSINADA QUE NA CASA DE DEUS NÃO É LUGAR DE BAGUNÇA. GERALMENTE OS PAIS ORIENTAM SEUS

5- Você não participa da realização do culto? Sempre fica na função de recepcionista e nunca no interior da igreja como as outras mulheres?

TRABALHAMOS COM RODÍZIO COM A ESCALA.

* FILHOS A RESPEITAR NOSSO TRABALHO E O COOPERADOR SEMPRE PASSA TÓPICOS DE ENSINAMENTO PARA A IRMANDADE A ESSE RESPEITO DE CONVERSAREM COM SEUS FILHOS ANTES DO CULTO. E QUE EU NÃO ME SINTO COMO UMA BABA, MAS SIM COMO UMA COLABORADORA PARA O BOM ANDAMENTO DO CULTO.

ANEXO C- Entrevista Direcionada a Porteira/Recepcionista do Sanitário



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Pesquisador responsável: Laicy Leni Pereira Gomes Silva

Identificação: Recepcionista da Congregação Cristã no Brasil (SANITÁRIO)

1- Como foi feita a seleção para que você pudesse ocupar o cargo de recepcionista?

1) COOPERADOR ME PROCUROU INFORMANDO QUE MEU NOME FOI SUGERIDO EM REUNIÃO PARA CUIDAR DO BANHEIRO E ME PERGUNTOU SE EU ACEITARIA TRABALHAR NA OBRA DE DEUS. DE IMEDIATO RESPONDI QUE SIM. POIS É IMPORTANTE RETRIBUIR A DEUS TODAS AS BENÇÕES QUE RECEBEMOS.

2- As mulheres recepcionistas ou porteiras são diferentes em relação às vestimentas? Por quê?

Sim. SOMOS DIFERENTES NOS ASPECTOS COMPORTAMENTAL E EMOCIONAL. NO ASPECTO COMPORTAMENTAL TEMOS QUE TER CUIDADO COM NOSSAS VESTES COMO AS SAIAS E OS VESTIDOS SEMPRE ABAIXO DO JOELHO COM TECIDOS MAIS LEVES SEMPRE COM OS CABELOS PRESOS ISSO CASO ALGUMA

3- Em relação à capacitação ou treinamento você teve dificuldades no processo e manuseio das técnicas de primeiros socorros?

A MESMA RESPOSTA DA RECEPCIONISTA DA PORTA.

2- CONTINUAÇÃO

DAS IRMÃS VIER A PASSAR MAL TEMOS QUE TER FLEXIBILIDADE EM NOSSOS MOVIMENTOS, E ISSO NÃO TIVE DIFICULDADE, POIS JÁ É MEU ESTILO DE ROUPAS. NO ASPECTO EMOCIONAL NO MOMENTO DE ATENDIMENTO TEMOS QUE SER MAIS FIRMES E NÃO AGIR COM A EMOÇÃO.

RECEPCIONISTA DO SANITÁRIO

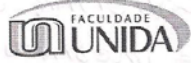
4- Em relação ao cuidar das crianças é de responsabilidade dos pais em cuidar dos filhos?

SIM. MAS ESTAMOS ALI COMO UM SUPORTE,
SE HOVER A NECESSIDADE CHAMAMOS A PESSOA
RESPONSÁVEL PELA AQUELA CRIANÇA

5- Você não participa da realização do culto? Sempre fica na função de recepcionista e nunca no interior da igreja como as outras mulheres?

EXISTE UM RODÍZIO, SOMOS OITO RECEPCIONISTAS
NO DECORRER DO MÊS ATRAVÉS DE UMA ESCALA

ANEXO D- Entrevista Direcionada a Irmã da Piedade



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Pesquisador responsável: Laicy Leni Pereira Gomes Silva

Identificação: Irmã da Piedade da Congregação Cristã no Brasil

- 1- Como se faz o atendimento às famílias? Quais são os procedimentos que esse ministério utiliza?

NÓS QUE FAZEMOS PARTE DA OBRA DA PIEDADE, QUANDO NOTAMOS QUE DENTRO DA IGREJA TEM ALGUMA FAMÍLIA PASSANDO POR DIFICULDADE É FEITA UMA VISITA NA RESIDÊNCIA DESSA FAMÍLIA. APÓS ESSA VISITA É LEVADA A INFORMAÇÃO PARA O DIÁCONO QUE ATENDE NAQUELA REGIÃO, EM SEGUIDA É FEITA UMA ORAÇÃO →

- 2- Em ao atendimento a família como é feito através de valores em espécie?

SIM. DEPENDENDO DA SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA AQUELA FAMÍLIA É FEITA A DOAÇÃO EM ESPÉCIE. POR EXEMPLO, NO CASO EM QUE NECESSITA COMPRAR MEDICAMENTOS É REPASSADO O VALOR EXATO DESSE MEDICAMENTO. E A PESSOA RESPONSÁVEL ASSINA UM RECIBO ONDE É INFORMADO O VALOR, EM SEGUIDA →

- 3- Em caso de dívidas particulares cometidas pelos fiéis, a Obra da Piedade também assume a responsabilidade sobre o pagamento das dívidas?

NÃO. NESTE CASO AQUELES QUE SE ENVOLVEM EM DÍVIDAS, ELAS SÃO RESPONSÁVEIS PELO PAGAMENTO DA MESMA. A OBRA DA PIEDADE AJUDA EM RELAÇÃO A ALIMENTAÇÃO, NA COMPRA DE MEDICAMENTOS, ROUPAS, COLCHÕES OU ATÉ MESMO UMA ORAÇÃO. TEM FAMÍLIAS QUE ESTÃO VIVENDO MOMENTOS DE TRISTEZA AFLIÇÕES ENTRE OUTRAS SITUAÇÕES, ASSIM É FEITA UMA ORAÇÃO PARA QUE DEUS ENTRE NAQUELA CASA COM O PODER DA PAZ.

1- CONTINUAÇÃO

PARA CONFIRMAÇÃO DE DEUS SE REALMENTE SERÁ FEITO O ATENDIMENTO. MESMO SE A PESSOA SOLICITAR O ATENDIMENTO NÓS NÃO PODEMOS FAZER DE IMEDIATO O ATENDIMENTO, PRIMEIRO FAZEMOS A VISITA NA RESIDÊNCIA PARA CONSTAR A NECESSIDADE.

2- O DIÁCONO PASSA O RECIBO PARA A PESSOA RESPONSÁVEL PELO FINANCEIRO DAR BAIXA NOS REGISTROS, POIS TODA DOAÇÃO É DECLARADA. ESSA DOAÇÃO NÃO É INFORMADA EM PÚBLICO PARA RESGUARDAR A FAMÍLIA BENEFICIADA.



FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES



Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões

ANEXO E - Entrevista de Áudio

Título da Pesquisa: GÊNERO E RELIGIÃO: MULHERES DA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Pesquisador responsável: Laicy Leni Pereira Gomes Silva

Identificação: Dona Etelvina Gomes da Silva

A entrevista realizada na cidade de Montes Claros com Dona Etelvina Gomes da Silva que é atualmente a pioneira da Congregação Cristã no Brasil, será encaminhada e anexada como em CD/DVD fazendo parte dessa pesquisa.

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória